



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA - *CAMPUS* SANTO AUGUSTO**

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ANA CLAUDIA BUENO

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO III E IV

SANTO AUGUSTO

2024



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA - *CAMPUS* SANTO AUGUSTO**

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ANA CLAUDIA BUENO

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO III E IV

Trabalho de estágio apresentado como requisito para a aprovação da Disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III e IV do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha Campus Santo Augusto.

SANTO AUGUSTO

2024



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA - CAMPUS SANTO AUGUSTO**

A orientadora prof^a Ms Eleonir Diniz, a co-orientadora prof^a Dra Flávia Oliveira Junqueira, e a estagiária Ana Claudia Bueno, abaixo assinados cientificam-se do teor do Relatório de Atividades de Estágio, do curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas.

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III E IV**

Elaborado por
Ana Claudia Bueno

Prof^a. Ms Eleonir Diniz
Orientadora

Prof^a. Dra. Flávia Oliveira Junqueira
Co-orientadora

Ana Claudia Bueno
Acadêmica

Santo Augusto
2024

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1 Estagiário(a)

1.1 Nome: Ana Claudia Bueno

1.2 Curso: Licenciatura em Ciências Biológicas

1.3 Turma: 7º e 8º semestre

1.4 Endereço: Bairro Petrópolis, rua José Gutkoski, nº412

1.5 Município: Santo Augusto -RS

1.6 CEP: 98590-000

1.7 Telefone: (55) 997049017

1.8 E-mail: ana.2021015152@aluno.iffar.edu.br

2 Instituição

2.1 Escola: Escola Estadual de Ensino Médio Senador Alberto Pasqualini

2.2 Endereço: Francisco Alves Teixeira, nº571, bairro Santo Antônio

2.3 Município: Santo Augusto - RS

2.4 CEP: 98590-000

2.5 Telefone: (55) 3781-1815

2.6 E-mail: prof.julianek@gmail.com

3 Estágio

3.1 Área de realização: Ciências Biológicas

3.2 Coordenador(a) do Curso: Prof^ª. Dra. Flávia Oliveira Junqueira

3.3 Professora Orientadora do Instituto Federal Farroupilha- *Campus Santo Augusto*: Prof^ª. Ms Eleonir Diniz

3.4 Supervisor do Estágio: Prof.^a Sandra Della Flora

3.5 Carga horária total: 15h (estágio de observação) e 20h (estágio de regência)

3.6 Data de início e término: 11/03/2024 à 15/04/2024 (estágio de observação) - 27/09/2024 à 08/11/2024 (estágio de regência)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO	7
3. DESENVOLVIMENTO	13
3.1 Apresentação da escola	13
3.2 Apresentação da turma	14
3.3 Observação da Turma	15
3.4 Descrição das atividades desenvolvidas na regência	27
4. ANÁLISE DAS INTERAÇÕES	37
4.1 No estágio de observação	37
4.2 No estágio de regência	39
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43
7. APÊNDICES	46

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado III do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha Campus Santo Augusto, desenvolvido no decorrer do primeiro semestre do ano de 2024 na Escola Estadual de Ensino Médio Senador Alberto Pasqualini, localizada no município de Santo Augusto-RS, com os alunos do 2º ano do ensino médio, na disciplina de biologia, teve como objetivo observar as aulas, conteúdos, a interação entre professor e alunos e vivenciar a profissão docente. Os conteúdos abordados pela professora durante esse período foram: carboidratos, ácidos nucleicos, reino protista, reino monera e vírus.

No segundo semestre de 2024, ministrei aulas durante o Estágio Curricular Supervisionado IV na mesma escola e turma, mas com algumas mudanças no grupo de alunos, já que alguns se transferiram para outras instituições e novos estudantes ingressaram. Nesta etapa, o foco esteve na mediação dos conhecimentos adquiridos e no aprimoramento das práticas docentes. Durante o período de estágio, foram trabalhados os seguintes conteúdos: sistema endócrino, sexualidade e identidade de gênero, sistema reprodutor, IST e anticoncepção e sistema nervoso.

Este relatório descreve as observações feitas na sala de aula, correspondentes às atividades de observação e regência. Trata-se de uma etapa onde os futuros docentes têm a oportunidade de observar e analisar a estrutura escolar, tanto nos aspectos físicos e humanos, para compreender as relações entre gestores, professores e alunos e seu impacto no processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, destaca as atividades realizadas, os desafios enfrentados e as experiências enriquecedoras vivenciadas ao longo do estágio, evidenciando seu papel essencial na formação de futuros educadores.

Inclui também o referencial teórico, a apresentação da escola e da turma, descrição das atividades desenvolvidas na regência, observações das aulas, além da análise das interações mais relevantes desta experiência e considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O Estágio Curricular Supervisionado proporciona ao licenciando o contato com a escola, sendo muito importante para a formação de um professor, o qual possibilita um momento único para observar e analisar o cotidiano escolar. Segundo Carvalho (2017, p. 11).

Os estágios de observação devem apresentar aos futuros professores condições para detectar e superar uma visão simplista dos problemas de ensino e aprendizagem, proporcionando dados significativos do cotidiano escolar que possibilitem uma reflexão crítica do trabalho a ser desenvolvido como professor e dos processos de ensino e aprendizagem em relação ao seu conteúdo específico.

O estágio de observação é de grande importância para os licenciandos, pois possibilita uma visão mais ampla do cotidiano escolar, sendo um espaço de inúmeras vivências e de muita aprendizagem, de acordo com Pimenta e Lima (2006, p, 06).

O estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto, campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas.

Juntamente com o ato de observar, vale ressaltar a importância do uso do diário de bordo para a descrição de tudo que se observa, pois a escrita durante a observação possibilita uma análise das ações que envolvem essa etapa do estágio, contribuindo assim, para a aquisição e reflexão de percepções acerca da prática docente, segundo Zache, Gattermann, Hames (2023, p.215).

O diário de formação passa a ser muito mais do que espaço para registro, torna-se um instrumento de pesquisa para os professores em formação. Por meio do diário, os futuros professores têm a possibilidade de compreender e refletir sobre o contexto vivenciado no dia a dia da escola.

O estágio de observação vai possibilitar viver e conhecer a realidade da prática docente, o licenciando vai para a escola não mais como um aluno, mas

como um indivíduo que está em formação, buscando conhecer e refletir sobre o âmbito de ensino (Carvalho, 2017, p. 11).

Agora o futuro professor irá a escola observar a aula não como um aluno que deve aprender um determinado conteúdo, mas como um profissional interessado em detectar as condições de ensino e de não ensino; analisar as interações construtivas e destrutivas entre professor e alunos; ver como papel do professor interfere no clima da aula e discutir qual a visão que o conteúdo ensinado transmite aos alunos.

A observação das aulas permite ao estagiário ampliar a sua compreensão sobre métodos de ensino, possibilitando uma análise mais aprofundada das práticas pedagógicas e proporcionando ao futuro(a) professor(a) uma visão mais ampla e enriquecedora do processo educacional (Santos 2023, p. 202).

Observação de aulas além da área específica de formação (Ciências e Biologia) – busca-se permitir aos licenciandos a oportunidade de ampliar a análise sobre métodos e técnicas de ensino, tendo como foco todos os componentes curriculares da matriz curricular que compõem o PPP da escola, praticados por professores com diferentes experiências formativas, tempo de magistério, área de formação, etc.

O estágio proporciona ao estagiário a oportunidade de contato com a escola para descobrir valores, organização e funcionamento dela. Esse período é importante para que o futuro profissional da educação entenda como as coisas funcionam dentro da escola, identifique os princípios que guiam o ambiente educativo e veja de perto como é a prática dos professores. De acordo com Lima (2008, p. 200) “O olhar atento do estagiário aproveitará a oportunidade de contato com a escola para descobrir valores, organização, funcionamento dela, bem como a vida e o trabalho dos seus professores e gestores.”

As observações durante o estágio proporcionam uma experiência na formação dos futuros profissionais que vai além do conteúdo adquirido em sala de aula. Onde se tem a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar, observando e participando das rotinas pedagógicas, o que permite compreender melhor as dinâmicas e os desafios do ensino. Para Corte e Lemke (2015, p. 31009) “O estágio configura-se em um momento importante

de aproximação entre o futuro profissional docente com a escola, com suas práticas pedagógicas e com seus protagonistas (professores e alunos).”

Na jornada para se tornar professor, é essencial reconhecer que a formação e a identidade profissional estão totalmente ligadas. Durante a formação inicial, é importante que os futuros professores se vejam como responsáveis por seu próprio aprendizado. Isso significa não apenas construir conhecimento, mas também refletir sobre como eles querem ser como professores (Block, Rausch, 2014, p. 251).

Noutras palavras, há entre os saberes da docência, a formação da identidade do professor e a sua profissionalização, uma relação imbricada. O que confere a formação inicial a tarefa de perceber o futuro professor como sujeito de sua própria formação, articulando processual e gradativamente a aquisição de conhecimentos que o auxiliem a se tornar corresponsável pela sua própria aprendizagem e como tal, produza saberes que serão empregados na sua prática docente, assumindo assim uma postura de criticidade em relação ao seu fazer e ao seu ser professor.

Nenhum professor é igual, cada um tem o seu jeito de ser professor. No entanto deve ser capaz de ensinar, tendo a capacidade de compreender o que realmente é o ensino e mediar o conhecimento para os alunos. Não sabemos tudo, mas perante as adversidades temos que tomar algumas decisões e aprender a agir como professores.

Nas palavras de Nóvoa (2017) não existem professores iguais, considerando que cada um tem de descobrir o seu jeito próprio de ser professor, ou seja, a sua composição pedagógica. Isso significa que esse processo é feito com os outros e deve valorizar o conhecimento profissional, ou tato pedagógico. (Nóvoa, 2017, p. 23)

A relação que o professor apresenta com o aluno, em busca do entendimento humano tem que ser capaz de se fazer compreensível para que o aluno possa entender e para que haja um diálogo. Nesse sentido Marques (1995, p. 109) expõe que:

Na mediação da docência em sala de aula é que se efetivam as aprendizagens formais e sistemáticas e os conteúdos delas adquirem vida ao serem assumidos na qualidade de elementos determinados do conhecimento alcançado no entendimento compartilhado por professores e alunos, sujeitos/atores do seu ensinar e aprender.

Nesse sentido, a teoria e a prática são importantes para a formação de um profissional. De acordo com Rosmann (2014) “a educação, qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática”.

Se a relação teoria-prática é importante na construção do conteúdo específico, essa mesma relação torna-se imprescindível quanto ao domínio dos saberes pedagógicos e integradores. Agora a prática se dá na escola, nos estágios dos cursos de graduação, nos quais os professores vão procurar estabelecer um vínculo bastante forte entre o saber e o saber fazer (Carvalho, 2012, p. 2).

Assim, o estágio se configura como um espaço de práxis, ou seja, a relação entre a teoria e a prática. É o momento do licenciando conhecer e se adaptar à realidade da escola, para que futuramente suas aulas sejam planejadas e trabalhadas de acordo com a realidade do âmbito escolar, sendo a observação um dos modos de aprender a profissão.

O estágio de regência tem como objetivo proporcionar uma experiência de ensino prática, enquanto simultaneamente serve como um espaço para investigação. Oferecendo as condições necessárias para que o(a) aluno(a) estagiário(a) assuma o papel de pesquisador(a) de sua própria abordagem pedagógica, experimentando novas abordagens e se tornando um(a) agente de mudança em potencial. O qual permite que o(a) aluno(a) tenha a oportunidade de testar como professor(a), as inovações discutidas teoricamente. Além disso, possibilita experimentar, refletir sobre nossas práticas, identificar áreas de aprimoramento e evoluir como educador.

Os estágios de regência devem servir de experimentação didática para o aluno estagiário, sendo então concebidos como um objeto de investigação, criando condições para que o aluno seja o pesquisador de sua própria prática pedagógica, testando as inovações e sendo um agente de mudança em potencial. (Carvalho, 2012, p.65)

Nesse sentido, o período de estágio de regência representa uma fase fundamental na formação de futuros educadores, pois proporciona uma interação significativa com os alunos. De acordo com Machado e Costa (2023, p. 364-365) “Nesse período a proximidade com os alunos é maior, pois os licenciandos irão ministrar as aulas e ao mesmo tempo analisar como se dá o processo de aprendizagem de cada aluno”. Tal proximidade permite aos licenciandos não apenas compreender as dinâmicas da sala de aula, mas também identificar as dificuldades e necessidades individuais dos estudantes.

Durante o estágio de regência, é comum que, ao vivenciar a prática pedagógica, conflitos inéditos apareçam, o que leva os licenciandos a buscar soluções criativas para superar esses obstáculos. Nesse sentido, conforme Martins, Silva, Ferreira e Sangiogo (2014, p. 9), "É nesse período da formação acadêmica que alguns conflitos, até então desconhecidos, surgem e nos levam a pensar em formas de superá-los." Esse processo de enfrentamento e resolução é essencial para a construção de práxis pedagógicas eficazes.

O estágio de regência desempenha um papel fundamental na formação dos licenciandos, permitindo que, ao se inserirem em ambientes profissionais, adquiram e consolidem saberes docentes. Além disso, a formação docente exige uma postura reflexiva que vai além de mediar aulas, proporcionando aos futuros docentes uma compreensão mais profunda das dinâmicas educacionais e das interações entre os diferentes agentes que fazem parte do ambiente escolar. De acordo com Sousa, Indjai e Martins (2020, p. 9-10) "A formação docente requer uma postura crítica e não se resume somente ao ato de lecionar."

Compreender o estágio de regência como um momento importante para o processo de ensino e aprendizagem é fundamental para a formação dos estudantes. Como destacam Rosa, Weigert e Souza (2012, p. 677), "Compreender o Estágio Curricular como uma oportunidade para refletir, sistematizar e testar conhecimentos durante o curso de graduação (não sendo, simplesmente, uma experiência prática)". Portanto, o estágio deve ser visto não apenas como uma prática, mas como uma etapa que contribui para o desenvolvimento das competências necessárias para o exercício profissional.

Se tornar professor é um processo extenso, que é marcado por uma série de fases. É fundamental compreender que essa constituição não se inicia nem se encerra durante a graduação, sendo um percurso que se estende por toda a trajetória escolar e se prolonga ao longo da carreira docente. Contribuindo para esse ponto de vista, Silva, Güllich e Ferreira (2023, p.10) destacam que:

A constituição do ser professor é um longo processo que comporta vários momentos complementares e contínuos, implicando que esta constituição nem começa nem termina na graduação. Ela acontece durante toda a escolarização e vai até o final da carreira do professor,

pois a docência, por sua própria complexidade, demanda um contínuo desenvolvimento pessoal e profissional.

Além disso, a formação de professores não se limita à aquisição de conhecimentos escolares, mas também envolve o desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais. A sala de aula é um ambiente complexo onde o relacionamento entre professor e aluno desempenha um papel fundamental. Nesse sentido, a empatia, a compreensão das necessidades individuais e a capacidade de criar um ambiente de aprendizado acolhedor são aspectos importantes da formação docente. Portanto, a jornada para se tornar um educador abrange não apenas o domínio do conteúdo, mas também a capacidade de se conectar com os alunos de maneira autêntica e proporcionar uma educação que vá além do ensino formal.

Seria um futuro sem futuro, pois a educação implica a existência de um trabalho em comum num espaço público, implica uma relação humana marcada pelo imprevisível, pelas vivências e pelas emoções, implica um encontro entre professores e alunos mediado pelo conhecimento e pela cultura. Perder esta presença seria diminuir o alcance e as possibilidades da educação (Nóvoa, 2022, p. 6).

É fundamental reconhecer a vivência única de cada aluno. O educador não pode simplesmente ignorar as questões pessoais ou sociais dos alunos, sendo necessário equilibrar essa atenção com as responsabilidades pedagógicas. Embora não seja terapeuta ou assistente social, o educador é parte desse contexto, e essa conexão é essencial para uma educação significativa e transformadora.

Lido com gente e não com coisas. E porque lido com gente, não posso (...) recusar a minha atenção dedicada e amorosa à problemática mais pessoal deste ou daquele aluno ou aluna, desde que não prejudique o tempo normal da docência, não posso fechar-me a seu sofrimento ou a sua inquietação porque não sou terapeuta ou assistente social. Mas sou gente (Freire, 1996, p.144).

O estágio de regência proporciona uma reflexão sobre a prática docente, permitindo aprimorar as habilidades e desenvolver uma identidade profissional sólida. Isso contribui para uma formação mais completa e prepara para enfrentar as demandas da profissão com confiança. Além disso, permite estabelecer conexões com outros profissionais da área educacional.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 Apresentação da escola

A Escola Estadual de Ensino Médio Senador Alberto Pasqualini é uma instituição urbana, que está situada no Bairro Santo Antônio, Santo Augusto-RS, atendendo alunos de todo o município. Atualmente conta com um total de 43 funcionários (professores, cozinheiras e auxiliares da área da limpeza) e 249 alunos, a escola possui nove turmas no Ensino Fundamental e três turmas no Ensino Médio em tempo integral, três turmas no EJA (Educação de Jovens e Adultos) e quatro turmas no curso técnico em enfermagem.

No que se refere à situação econômica pode-se dizer que houve avanços significativos no poder aquisitivo das famílias, em função de Políticas Públicas, como de novas possibilidades de trabalho. No entanto, o que se observa ainda, é uma identidade familiar assinalada pela falta de envolvimento no processo escolar dos alunos, comprovados pelo alto índice de abandono, reprovação e infrequência, no ensino fundamental e ensino médio. As famílias delegam à escola a função de criar e construir os aspectos formativos e não apenas de desenvolvê-los nos alunos.

No Ensino Médio o ingresso precoce no mundo do trabalho é mais significativo que a escolaridade. Dessa forma, muitos educandos evadem, para trabalhar em centros maiores, com ofertas de emprego mais satisfatórias do que as oferecidas no município e que na maioria das vezes requerem tempo integral, impedindo a frequência na escola.

Uma característica muito comum aos sujeitos da escola diz respeito à grande migração de uma região para outra, o que impede uma continuidade no processo de ensino aprendizagem. Conforme a oferta de trabalho para os pais ou responsáveis, os educandos vão e voltam no decorrer do ano letivo, passando por várias escolas. Muitas crianças chegam aos últimos meses do ano letivo, sem dominar os conceitos mínimos do ano que frequentam, aumentando o índice de reprovação ou de distorção idade/série.

A escola dispõe de uma ampla infraestrutura, que começa com um estacionamento na entrada, onde os professores e demais funcionários podem

estacionar seus veículos, logo após um portão azul que permite o acesso ao interior da escola. Ao entrar no prédio encontra-se a porta que leva à secretaria da escola. Mais adiante, há uma porta de vidro que leva ao pátio, onde as crianças costumam brincar, e um pouco mais adiante, encontra-se uma escada que conduz à cozinha e ao refeitório. Essa entrada principal também dá acesso a escadas que levam ao segundo andar, tanto à direita quanto à esquerda.

No primeiro andar, encontram-se também a biblioteca, a sala de artes, as salas de aula, o laboratório de Ciências, a sala de AEE (atendimento educacional especializado), a sala audiovisual e o auditório. Além disso, há banheiros, o refeitório, a cozinha e, ao fundo, o ginásio de esportes. No segundo andar, estão a sala dos professores, a sala da direção, a sala da vice-direção, a sala da coordenação, a sala de informática, o laboratório de enfermagem, as salas de aula, os banheiros e o almoxarifado.

Além dessas instalações, a escola também possui a sala de mediação de conflitos, salas de recursos e multifuncionais, um pátio para recreio, uma pracinha, uma quadra de esportes coberta, vestiários e banheiros para estudantes, além de banheiros para professores e funcionários, uma área de serviço e o almoxarifado. A escola ainda fornece café, almoço e lanche da tarde para os alunos.

A escola avalia os alunos de forma abrangente, utilizando provas e testes para medir o conhecimento teórico, além de trabalhos e projetos para avaliar a aplicação prática do aprendizado. A participação em sala de aula também é considerada, assim como o desempenho em atividades práticas. A avaliação somativa, realizada ao término de cada trimestre, resume o desempenho do aluno, resultando em uma nota ou conceito final.

A filosofia da escola é “Aprender para compreender a vida, a si mesmo e a sociedade para o exercício da cidadania”.

3.2 Apresentação da turma

A turma do 2º ano do ensino médio no primeiro semestre é composta por 11 alunos, com idades variando entre 16 e 17 anos. Dentre esses estudantes, três são meninos e oito são meninas. Todos residem em Santo

Augusto-RS, nos bairros Tiradentes, Santo Antônio, São João e Petrópolis. Alguns alunos já eram estudantes da Escola Estadual de Ensino Médio Senador Alberto Pasqualini, enquanto outros vieram de instituições de ensino de outros municípios e de outras escolas dentro de Santo Augusto.

No segundo semestre do ano de 2024 a turma do 2º ano do ensino médio teve uma redução na quantidade de alunos, passando a ser composta por 10 estudantes, com idade média de 16 e 17 anos, sendo quatro meninos e seis meninas. Essa diminuição ocorreu em função do deslocamento dos pais do estudante em busca de oportunidade de emprego em outro município.

Cada aluno possui um livro didático, que serve como principal referência para o estudo de biologia em sala de aula. Além dos livros, os alunos também dispõem de material de estudo, como caderno, canetas, lápis e borracha.

A escola mantém regras estritas para garantir um ambiente de aprendizagem focado: o uso de bonés é proibido durante as aulas, assim como o uso de celulares. No início de cada aula, os aparelhos celulares são recolhidos e devolvidos apenas ao final do dia, antes dos alunos retornarem para casa. As vestimentas dos alunos devem estar de acordo com as normas da escola, e não é permitido que saiam para ir ao banheiro durante a aula, exceto em casos de necessidade extrema. Cada aluno é incentivado a trazer sua própria garrafa de água de casa.

Os professores consideram essa turma como calma e participativa na maioria das atividades propostas. Os alunos são vistos como entusiasmados e positivos, mostrando interesse em participar das aulas e enfrentar os desafios apresentados. Embora ocorram breves momentos de conversa durante as aulas, esses são entendidos como naturais e próprios da faixa etária dos alunos, não prejudicando o ambiente de aprendizagem. A convivência entre os estudantes é geralmente saudável e contribui para um ambiente de sala de aula dinâmico e colaborativo.

3.3 Observação da Turma

Durante meus dias de observação no período de 11/03/2024 a 15/04/2024 fui construindo o Diário de Formação da turma do 2º ano do ensino médio, onde em cada aula observada registrei aspectos importantes que envolviam a organização dos alunos e da professora, as metodologias utilizadas, a participação dos alunos durante as aulas, a relação de aluno e professor, as interações entre os alunos, o interesse no estudo da temática em questão e as estratégias da aprendizagem colocadas em prática pela professora.

Dia 11/03/2024

Ao chegar, a professora abre a porta da sala, coloca seus pertences sobre a classe, depois abre a gaveta e pede que os alunos alcancem os aparelhos celulares. A aula inicia às 8h, especialmente no dia de hoje chega um novo aluno “argentino” e a ela dá boas vindas para o mesmo. Após diz aos alunos que terá uma acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas que irá observar as aulas como estagiária do curso.

Após isso ela retoma o conteúdo da aula anterior e faz um breve relato do que irá ser ministrado na aula. Em seguida, inicia a correção das atividades da aula anterior (duas questões). Pede para os alunos que abram as janelas, coloca a data no quadro e escreve no quadro: Correção - carboidratos (pg. 22) e ácidos nucléicos. Enquanto escreve no quadro chega um aluno atrasado, pede o celular do mesmo. Em seguida começa a correção das atividades e alguns alunos relatam que não fizeram a atividade. Então começa a leitura das questões: 1) Dê exemplos de dois monossacarídeos e sua função? e 2) Dê exemplos de dois dissacarídeos?.

Depois faz algumas explicações sobre carboidratos dizendo que: “eles são principalmente fontes de energia”. Pede para anotar na primeira questão: glicose, frutose, a ribose (RNA) e desoxirribose (DNA). A maioria da turma presta atenção, com exceção dos alunos A e B. Pede para quem não fez que conclua as questões e avisa que irá até a secretaria solicitar algumas cópias de uma atividade e orienta os alunos a irem até o café da manhã enquanto ela faz isso, sendo o café da manhã das 8h20min até 8h30min.

Os alunos demoram um pouco para retornar do café e quando todos retornam ela começa a fazer algumas explicações sobre polissacarídeo

estrutural e polissacarídeos de reserva energética e os alunos A e B, continuam conversando sobre outros assuntos.

Em seguida passa um esquema no quadro sobre: polissacarídeo estrutural → celulose (vegetais) e quitina (animais), exemplo: exoesqueleto das cigarras e chama a atenção do aluno A, pois ele não para de conversar com o aluno B e continua escrevendo no quadro sobre polissacarídeos de reserva energética: glicogênio (animais e fungos) e amido (vegetais). Ácidos Nucléicos (pg 25-28) → Relacionados à transmissão das características hereditárias além do comando e controle das atividades das células. DNA - ácidos desoxirribonucleicos (ADN) e RNA - ácidos ribonucleicos (ARN). DNA (dupla hélice) e RNA (cadeia simples).

Após isso, o aluno B derruba o celular e alcança para a professora guardar na gaveta, pois ele sabe que não é permitido o uso do mesmo durante a aula. A professora pede que eles copiem o conteúdo do quadro e diz que vai ver se as cópias na secretaria já estão prontas e após retornar avisa que apagará um lado do quadro e escreve no quadro: IMPORTANTE: DNA → RNA → proteína e chama a atenção dos alunos, pois alguns conversam e não copiam o conteúdo. Em seguida pede que acompanhem as explicações no quadro e pede que aqueles que ainda não terminaram de copiar que concluam.

Logo após inicia as explicações e interrompe as mesmas algumas vezes, em função de alguns não estarem acompanhando a explicação e, sim, conversando. Depois da explicação pede que se aproximem em duplas juntamente com os livros para ver a explicação do modelo didático do DNA e explica para os alunos mostrando no modelo didático a dupla hélice ligada por pontes de hidrogênio e diz que entre as bases da timina e da adenina temos duas pontes de hidrogênio e entre citosina e guanina temos três pontes de hidrogênio.

Logo em seguida bate o sinal finalizando o segundo período às 9h45min. A professora diz que vai continuar a explicação na próxima aula. Neste dia 11 alunos estavam presentes.

Dia 13/03/24

A aula inicia às 11h15min na quarta-feira, logo ao chegar a professora diz bom dia e em seguida faz a chamada, e retoma o conteúdo da aula anterior

no quadro sobre: DNA e RNA. Em seguida faz algumas explicações utilizando o modelo didático, colocando-o sobre uma classe no centro da sala.

Às 11h26min dois alunos retornam para a sala, a professora interrompe a explicação e pergunta onde eles estavam e eles dizem que haviam saído da sala para auxiliar a professora do período anterior, depois disso ela dá continuidade a explicação. E após passar algumas atividades do livro de biologia, diz que os alunos que precisarem é só virem até a mesa dela para sanar as dúvidas.

Depois passa alguns exercícios no quadro, sendo três questões: 1) O que significa dizer que a duplicação do DNA é semiconservativa? Explique;; 2) Defina: a) duplicação b) transcrição e) tradução; 3) Onde pode ser encontrado: DNA e RNA. A professora pede que os alunos copiem e respondam durante a aula e diz que irá passar mais uma questão a qual devem fazer a pesquisa em casa e trazer para a próxima aula sobre “O que significa dizer que o código genético é universal e degenerado? Explique.

Depois disso diz que ao terminarem as questões podem pegar o xerox. Em seguida se ausentou por alguns instantes da sala.

O aluno C estava cansado e não copiou as atividades do quadro, mas os outros alunos copiaram, porém não responderam às questões. A professora retorna para a sala e solicita que eles respondam as questões. Logo em seguida bate o sinal e termina a aula às 12h. Neste dia 10 alunos estavam presentes na aula.

Dia 18/03/2024

Ao chegar, a professora abre a porta da sala, coloca seus pertences sobre a classe, depois abre a gaveta e pede que os alunos alcancem os aparelhos celulares. A aula inicia às 8h, a mesma diz que irá corrigir as quatro questões da aula anterior e solicita que todos peguem os cadernos.

Em seguida escreve no quadro: Ácidos Nucléicos (pg. 25-28): *Correção das atividades (TEMA). Depois retorna para a sua classe e começa a fazer a chamada enquanto os alunos pegam o livro e o caderno e solicita que quem fez a tarefa venha até a sua classe e mostre. Porém só a aluna D fez as questões e em função disso a professora acaba dando mais um tempo para

finalizarem a atividade. Enquanto isso ela passa novamente as questões no quadro.

Às 8h20min a professora pede que todos parem o que estão fazendo porque está na hora do café. Ao retornarem para a sala eles continuam os exercícios. A professora chama a atenção dos alunos várias vezes e eles conversam sobre diversos assuntos que não estão relacionados ao conteúdo da aula. Então ela inicia a correção das atividades e pede a quem quer ler a pergunta e a resposta e o aluno B faz a leitura da primeira questão e da resposta. Após ele concluir a leitura, a professora faz algumas explicações e utiliza o quadro para uma melhor compreensão dos alunos.

Em seguida, a aluna E lê a pergunta e a resposta da segunda questão. Os alunos que ainda não haviam respondido as questões foram fazendo as anotações. A questão três a professora lê e explica para os alunos, e a última questão a aluna D lê a pergunta e a resposta, sendo que foi a única aluna a fazer, pois era uma questão que os alunos precisavam ter acesso à internet para fazer a pesquisa e responder a mesma.

A professora faz mais algumas explicações e pede que os alunos que não responderem a última questão façam para poder aprender sobre o assunto. Em seguida, entrega uma lista de exercícios com cinco questões e os alunos perguntam a hora e a professora não diz a hora, mas fala que dá tempo para fazer as questões. Logo o sinal bate e termina a aula às 9h30min e a professora pede que todos façam as questões para a próxima aula. Neste dia 11 alunos estavam presentes.

Dia 20/03/2024

A aula inicia às 11h15min na quarta-feira, logo ao chegar a professora diz bom dia e coloca seus pertences sobre a classe, após apagar o conteúdo da aula anterior do quadro. Em seguida, pergunta quem fez as atividades da aula anterior e depois passa olhando quem fez as atividades. Após olhar o caderno de todos os alunos, escreve no quadro: Correção das questões e atividades no livro. Em seguida, chegaram três alunos que estavam fora da sala de aula, pois foram levar os dicionários de inglês para a professora do período anterior. A professora disponibiliza um tempo para quem não concluiu a atividade.

Em função de ser só um período, a professora solicita que todos peguem a folha para fazer a correção juntos e pede que a aluna E faça a leitura da questão um, depois solicita que o aluno B faça a leitura da questão dois e conforme os alunos vão lendo ela coloca as respostas no quadro. Durante a explicação a professora sugere que façam em casa questões relacionadas à biologia e também das outras disciplinas para se prepararem para o ENEM.

Depois pede que a aluna F leia a questão três novamente e escreva a resposta no quadro, depois pede que o aluno B leia a questão quatro, após ele realizar a leitura ela faz algumas explicações. Depois pede que os alunos leiam as questões do livro e só coloquem as respostas no caderno e em seguida apaga o quadro. O restante do período a professora disponibiliza para os alunos que não responderam as questões, concluem, porém a maioria diz estar cansada e acabam não fazendo as atividades e começam a guardar os materiais. Logo bate o sinal e termina a aula às 12h.

Dia 25/03/2024

A aula inicia às 11h15min na segunda-feira, logo ao chegar a professora diz bom dia e coloca seus pertences sobre a classe e explica para os alunos que eles devem guardar o material, pois irão até o laboratório de informática. O aluno B fica responsável por fechar a sala.

Ao chegar no laboratório de informática a professora abre a porta, os alunos entram e se acomodam em suas classes e em seguida a professora faz a chamada, sendo 10 alunos presentes. Depois a professora divide os alunos em grupos, onde passa explicando para cada grupo o que devem pesquisar. Sendo que a professora orienta o primeiro grupo que irá pesquisar sobre os vírus, o qual é composto por três alunos, eles foram bem atenciosos durante a explicação. Depois faz a orientação para o segundo, que irá pesquisar sobre o reino monera, o qual é composto por quatro alunos, os quais no início não deram muita atenção para a explicação, porém depois colaboraram e prestaram atenção. Em seguida orientou o terceiro e último grupo, o qual é composto por três alunos, e que irá pesquisar sobre o reino protista, eles foram bem atenciosos quando a professora realizou as explicações.

Os alunos abriram os computadores e iniciaram a pesquisa, ao longo da pesquisa a professora foi os auxiliando conforme a necessidade de cada grupo.

Os mesmos se envolveram nas pesquisas, sendo que todos colaboraram. O sinal bate e termina o período às 12h e os alunos desligam os notebooks e guardam seus materiais.

Dia 27/03/2024

A aula inicia às 8h na quarta-feira, logo ao chegar a professora diz bom dia e coloca seus pertences sobre a classe. A maioria dos alunos entrega o celular e a professora os guarda na gaveta da sua classe. Em seguida comunica os alunos que irão novamente para o laboratório de informática para dar continuidade à pesquisa. Os alunos pegam só os materiais necessários para a pesquisa, pois esse é o primeiro período de aula e se dirigem até o laboratório. Ao chegar no laboratório a professora abre a porta e os alunos entram e se acomodam em suas classes. Em seguida ligam os notebooks e retomam a pesquisa.

Logo após, a professora diz que está na hora do café, o qual é das 8h20min até às 8h30min. Ao retornarem do café, eles continuam a pesquisa e a professora os auxilia conforme as suas necessidades, e avisa que devem terminar o trabalho nessa aula, então os alunos se concentram e colaboram para concluir o mesmo. Alguns minutos antes de terminar o período, a professora orienta que desliguem os notebooks e retornem para a sala. O sinal bate às 8h45min e a professora fecha o laboratório e os alunos retornam à sala de aula novamente com a professora que irá mediar a próxima aula. Neste dia 10 alunos estavam presentes.

Dia 01/04/2024

A aula inicia às 11h15min na segunda-feira, a professora traz o retroprojeto para as apresentações, ao chegar ela cumprimenta os alunos e coloca seus materiais sobre a mesa. E explica que irão iniciar as apresentações começando pelo grupo dos vírus e que o restante deve prestar atenção e fazer anotações. A professora faz a chamada e após pede para alguns alunos a ajudarem a instalar o retroprojeto e quando finalizam solicita que os alunos do grupo 1 passem à frente para iniciarem as apresentações.

Então o aluno B coloca o pen drive no notebook e inicia a apresentação, onde fala das características dos vírus.

Após, a professora pede que os alunos anotem no caderno o que são organismos acelulares e em seguida o aluno B continua a apresentação onde fala sobre a estrutura dos vírus, passa para o próximo slide onde tem uma imagem que mostra como ocorre a reprodução dos vírus e a professora o auxilia fazendo uma breve explicação. Depois a aluna G inicia a explicação sobre a descoberta dos vírus, mas fica envergonhada e retorna para a sua classe, a professora tenta conversar com ela, porém se recusa voltar a apresentar. Então, o aluno A continua a apresentação.

Para complementar a professora faz novamente uma breve explicação, no slide seguinte o aluno A fala sobre vírus humanos e novamente a professora complementa com uma breve explicação. Depois o aluno B continua a apresentação onde fala sobre HIV, e novamente no final a professora faz uma breve explicação. A professora faz algumas colocações e eles concluem a apresentação.

Após, a professora pede que alguns alunos novamente a ajudem a guardar o retroprojetor e em seguida bate o sinal e a aula termina às 12h. Neste dia apenas 8 alunos estavam presentes em função de alguns estarem com dengue.

Dia 03/04/2024

A aula inicia às 8h na quarta-feira, logo ao chegar a professora diz bom dia e coloca seus pertences sobre a classe. A maioria dos alunos entrega o celular e a professora os guarda na gaveta da sua classe.

Neste dia a professora diz aos alunos que não irão continuar a apresentação, pois o aluno H não veio e então orienta que os mesmos peguem seus livros. A aluna E e a aluna F chegam atrasadas alguns minutos e então a professora explica a elas que nesta aula irão ver um pouco mais sobre as viroses. A professora pede que todos olhem o vírus humano no livro antes de irem para o café às 8h20min. Depois a professora avisa que está na hora do café e todos se dirigem ao refeitório.

Ao retornarem, a professora escreve no quadro: Viroses humanas: gripe e resfriado, febre amarela e dengue, poliomielite, raiva, hepatite, caxumba,

catapora ou varicela, sarampo, rubéola, HPV e AIDS. Pede que todos copiem e depois expliquem sobre as doenças virais. Sinal bate e termina o período às 8h45min. Neste dia 10 alunos estavam presentes.

Dia 05/04/2024

A aula inicia às 9h30min na sexta-feira, logo ao chegar a professora diz bom dia e coloca seus pertences sobre a classe. E explica que irão continuar as apresentações e que devem prestar atenção e fazer anotações. A professora faz a chamada e após pede para a aluna E ajudar a instalar o retroprojeto e quando finaliza solicita que os alunos do grupo 2 passem à frente para iniciarem as apresentações.

A aluna E e o aluno I iniciam a apresentação sobre o Reino Monera com um vídeo. A professora interrompe várias vezes a aula em função de alguns alunos do Ensino Fundamental estarem correndo e fazendo barulho no corredor e ela chama a atenção dos mesmos. Após fazer algumas explicações e em seguida o aluno B pede para ir ao banheiro e a professora pergunta se não é possível aguentar mais um pouco, caso ao contrário, pode ir ao banheiro. Então os alunos retomam o vídeo e todos os colegas prestam atenção, a professora pede para a aluna E interromper um pouco o vídeo e faz algumas explicações, após a aluna E retoma novamente o vídeo. O aluno B não aguenta e acaba indo ao banheiro.

O vídeo termina e após o grupo faz algumas explicações sobre o Reino Monera. Os alunos F, J e D em seguida começam a apresentação sobre o Reino Protista. O aluno J inicia a leitura do slide, no slide seguinte a aluna F fala sobre a utilização e a importância das algas, depois no slide seguinte fala sobre a reprodução das algas. Depois a professora explica o ciclo da reprodução representado no slide. Em seguida o aluno J fala sobre o habitat das algas e depois fala dos protozoários.

A professora pede que anotem no caderno as principais doenças causadas por protozoários (malária, doença de chagas, amebíase). Depois a aluna F fala sobre os ciliados, depois sobre os Flagelados (faz uma rápida leitura). O aluno J fala no próximo slide sobre esporozoários. Param na parte da nutrição em função que está terminando a aula e é necessário guardar o retroprojeto. O aluno B ajuda a professora a guardar o retroprojeto. A

professora faz chamada e 10 alunos estão presentes. O sinal bate e termina a aula às 10h15min.

Dia 08/04/2024

A aula inicia às 11h15min na segunda-feira, a professora traz o retroprojeto para as apresentações, ao chegar ela cumprimenta os alunos e coloca seus materiais sobre a mesa. E explica que irão continuar as apresentações do grupo do Reino Protista e que o restante deve prestar atenção e fazer anotações. A professora faz a chamada e após pede para alguns alunos a ajudarem a instalar o retroprojeto e quando finalizam solicita que os alunos do grupo 3 passem a frente para continuar a apresentação.

A aluna K continua a apresentação falando sobre nutrição. Depois a aluna D lê o slide sobre doenças humanas causadas por protozoários. No slide seguinte a aluna K lê sobre a toxoplasmose, ao final de cada slide a professora faz explicações. No slide seguinte, J lê sobre a amebíase e no final novamente a professora faz algumas explicações. No slide seguinte a aluna F faz a leitura sobre malária. Depois a aluna D lê sobre a doença de chagas, e novamente a professora faz explicações. A aluna K lê sobre Leishmaniose, e novamente ao final a professora faz explicações. Depois a aluna K explica o ciclo da Leishmaniose e os alunos finalizam as apresentações às 11h42min e a professora pede que o aluno H a ajude a desinstalar o retroprojeto. Depois o aluno H vai até a direção devolver o retroprojeto.

A professora faz uma revisão, onde escreve no quadro: Questões (REVISÃO VÍRUS pg. 26-36): 1) Caracterize um vírus; 2) O que significa dizer que os vírus são parasitas intracelulares obrigatórios? 3) Cite 10 viroses humanas: 4) O que significa dizer que os vírus apresentam especificidades celular?

A professora pede que os alunos façam as quatro questões dizendo que podem fazer em dupla para se ajudarem. Eles copiam as questões do quadro, porém não respondem as questões porque faltam poucos minutos para bater o sinal. Ao final da aula a professora pede para os alunos trazerem as questões prontas para a próxima aula. Neste dia, 9 alunos estavam presentes na aula.

Dia 10/04/2024

A aula inicia às 8h na quarta-feira, logo ao chegar a professora diz bom dia e coloca seus pertences sobre a classe. A maioria dos alunos entrega o celular e a professora os guarda na gaveta da sua classe. Depois faz uma breve fala para os alunos explicando que irão fazer algumas questões sobre os conteúdos do que foi apresentado nas últimas aulas. Às 8h10min chegam as alunas E, F e K, atrasadas. A professora explica que podem sentar em duplas para fazer as quatro questões da aula anterior e conforme forem fazendo podem mostrar para ela e daí ela vai passar às questões do Reino Monera e em seguida do Reino Protista (xerox).

A professora pede que eles se concentrem na atividade e em seguida vão para o café da manhã e logo retornam e continuam fazendo as questões (com algumas conversas paralelas) e enquanto isso a professora se ausenta por alguns minutos para buscar alguns xerox. Logo que a professora retorna ela faz a chamada, sendo 7 alunos presentes e bate o sinal e termina o período às 8h45min.

Dia 12/04/2024

A aula inicia às 9h30min na sexta-feira, logo ao chegar a professora diz bom dia e coloca seus pertences sobre a classe. Neste dia os alunos estão bem animados. Em seguida a diretora entra e dá alguns recados: sobre uma palestra segunda à noite e também sobre a carteira de estudante (eles prestam atenção). A diretora agradece a atenção de todos, em seguida a professora faz alguns comentários sobre a carteirinha do estudante.

Em seguida diz que darão continuidade com o questionário, no caso de quem já fez as questões podem pegar os questionários do Reino Monera e pergunta quem não tem o questionário, pois está sobrando xerox. A professora pede que quem não mostrou as questões que mostre, pois vale nota. Conforme os alunos têm dúvidas a professora vai auxiliando os mesmos. A professora escreve no quadro a data e o assunto da aula: Revisão: Reino Monera e questões do livro pg 40-49.

Os alunos fazem as questões, porém durante as questões ocorrem algumas conversas paralelas. O aluno K vem várias vezes apontar lápis, pois o mesmo está quebrando a ponta. Os alunos K e H levantam das suas classes e vão até a classe da E e da F para conversar. Alguns alunos acabaram o 1º e o

2º questionário e já estão indo para o 3º questionário. O aluno J mostra o 2º questionário para a professora, H levanta novamente para conversar com os colegas e o aluno J também, os dois vão até a classe da E e da F. A aluna G é uma aluna que faz a maioria das atividades individualmente.

A professora combina que na próxima aula vão fazer o 3º questionário sobre o Reino Protista. E avisa que quem quiser levar o livro para casa pode levar. Quem quiser pegar um celular pode pegar, pois logo é o intervalo, os alunos levantam e buscam os aparelhos. Neste dia 11 alunos estavam presentes.

Dia 15/04/2024

A aula inicia às 11h15min na segunda-feira, ao chegar ela cumprimenta os alunos e coloca seus materiais sobre a mesa. Após recolher os celulares dos alunos, alguns ficam bem irritados, principalmente o aluno C. Eles estavam bem agitados, a professora explicando sobre as questões da aula anterior e eles estavam conversando bastante, a professora pediu para ficarem virados para frente.

Depois eles se sentam em duplas ou trios e outros continuam fazendo as atividades individualmente. A professora passou distribuindo o xerox de quem ainda não havia pego. A maioria dos alunos estava bem desmotivado para fazer os exercícios. A professora perguntou quem já concluiu e os que não concluíram e não estão fazendo, ela avisou que vai descontar pontos.

Em seguida, a aluna D traz as questões respondidas para mostrar para a professora. Mesmo a professora falando que vai descontar pontos eles continuam conversando. A aluna F também traz as questões respondidas para mostrar para a professora e após ela olhar solicita que acrescente em uma questão sobre a reprodução assexuada e sexuada. A professora chama novamente a atenção dos alunos H e C. O aluno A também mostra as questões para a professora para ver se estão corretas.

A professora comunica aos alunos que eles têm até quarta-feira como prazo máximo para mostrar as atividades. A professora vai até a sua classe e solicita que os alunos busquem os celulares, pois logo irá bater o sinal e em seguida termina a aula às 12h. Neste dia 10 alunos estavam presentes.

3.4 Descrição das atividades desenvolvidas na regência

Durante o período de 27/09/2024 à 08/11/2024, realizei meu estágio IV de regência na turma do 2º ano do Ensino Médio, tendo como base as observações realizadas anteriormente. Nesse período, tive a oportunidade de assumir a condução das aulas, colocando em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da minha formação e as estratégias pedagógicas que desenvolvi com base na análise da turma. Também busquei fortalecer a relação professor-aluno, criando um ambiente acolhedor e estimulante, onde os alunos se sentissem motivados a explorar e discutir os conteúdos propostos.

No dia 27 de setembro de 2024, cheguei à escola às 9h15 e me dirigi até a sala, aguardando do lado de fora. Após o sinal das 9h30, que marcava o fim da aula de Química, a professora da aula anterior saiu, nos cumprimentamos, entrei na sala, cumprimentei os alunos com um "bom dia" e me apresentei. Logo em seguida, a professora supervisora entrou, entregou a lista de chamada, o retroprojeto e explicou que já havia conversado com os alunos. Ela informou que estaria à disposição na sala dos professores caso eu precisasse de algo e, em seguida, se retirou.

Iniciei a aula explicando brevemente como seria a avaliação: metade da nota seria baseada na participação e no desempenho durante as aulas, enquanto a outra metade seria composta por uma prova. Para reforçar, escrevi os principais critérios de avaliação no quadro. Enquanto os alunos copiavam as informações, comecei a preparar o retroprojeto.

Após todos terminarem de copiar, apaguei o quadro e perguntei: "*Como vocês acham que o corpo humano mantém o equilíbrio interno e responde a diferentes estímulos?*". Alguns alunos manifestaram não saber, então introduzi o tema da aula dizendo que iríamos aprender sobre o sistema endócrino, um dos sistemas responsáveis por essa regulação. Após iniciei a realização da instalação do retroprojeto.

Utilizando uma apresentação expositiva dialogada, expliquei que o sistema endócrino é essencial para a regulação de processos vitais do corpo,

como crescimento, metabolismo e reprodução. Ressaltei que, embora as glândulas endócrinas trabalhem silenciosamente, seu impacto na saúde e no bem-estar é significativo. Fiz uma analogia para facilitar a compreensão, pedindo aos alunos que imaginassem o corpo como uma grande empresa, onde várias áreas precisam se comunicar para funcionar adequadamente.

Expliquei que o sistema endócrino é composto por glândulas que liberam hormônios diretamente na corrente sanguínea e que os hormônios são substâncias químicas que atuam como mensageiros, regulando múltiplas funções corporais. Após citei como exemplo para uma melhor compreensão dos alunos: "Assim como o WhatsApp permite que as pessoas se comuniquem à distância, os hormônios são as mensagens que as glândulas endócrinas enviam para ditar o funcionamento do corpo.

Mostrei uma imagem ilustrando o sistema endócrino e a localização das glândulas. Em seguida, expliquei as diferenças entre glândulas endócrinas, exócrinas e mistas, utilizando exemplos para facilitar o entendimento. Durante a explicação, o aluno B compartilhou: "*Tenho uma tia que faz uso de medicação, pois tem problema de tireoide*", o que enriqueceu a discussão.

Ao final da apresentação, agradei a atenção de todos e notei que os alunos demonstraram engajamento. O sinal tocou, marcando o intervalo. Uma aluna precisou se ausentar para uma consulta, enquanto os demais foram para o recreio. Fechei a porta e fui à sala dos professores, onde conversei, tomei chimarrão e comi algumas bolachas.

Quando o sinal anunciou o final do intervalo, voltei à sala e os alunos retornaram pontualmente. Expliquei que assistiríamos a um vídeo de cinco minutos intitulado: "Sistema endócrino: o que são glândulas e como elas funcionam", que abordava o tema de forma clara e objetiva. Após o vídeo, percebi que os alunos estavam interessados e acompanharam atentamente.

Distribui fichas com informações sobre diferentes glândulas e hormônios, entregando uma para cada aluno, considerando o tamanho reduzido da turma. Expliquei que cada um deveria preparar uma breve

apresentação sobre o conteúdo da sua ficha, utilizando o livro como apoio e complementando com anotações feitas durante a aula e o vídeo.

Os alunos se dedicaram às apresentações e, após cada uma, colaram as fichas em seus cadernos, complementando com informações como a localização e a função das glândulas, entre outros. Ao final, parabeneizei a todos pelo empenho e pela participação. Em seguida bateu o sinal finalizando o período.

Em seguida, iniciei o último período explicando que estudaremos o tema gênero e sexualidade. Para promover a problematização inicial, perguntei: *“Vocês já ouviram falar sobre identidade de gênero? E sobre orientação sexual? Qual a diferença entre esses conceitos?”*. A pergunta gerou uma breve discussão, onde alguns alunos compartilharam opiniões e dúvidas, enquanto outros demonstraram interesse em compreender melhor o tema.

Após ouvir as contribuições, expliquei as diferenças fundamentais entre sexo biológico (relacionado às características físicas como cromossomos e órgãos sexuais), identidade de gênero (como a pessoa se identifica internamente e na sociedade) e orientação sexual (maneira como alguém se relaciona afetiva e sexualmente com outras pessoas). Utilizei o quadro branco para anotar os conceitos principais e facilitar a visualização. Após a explicação, dei um tempo para que copiassem o conteúdo do quadro em seus cadernos e enquanto isso desinstalei o retroprojeto. Em seguida, realizei a chamada, registrando a presença de 7 alunos, sendo que a aluna que teve que se ausentar teve 2 faltas e entreguei os celulares dos mesmos. Logo após, o sinal tocou, encerrando o período.

No dia 04 de outubro de 2024, cheguei à escola às 9h15 e me dirigi à coordenação para pegar o retroprojeto. Após isso, aguardei ao lado de fora da sala até que o sinal soasse às 9h30. Quando o sinal bateu e a professora da aula anterior saiu, nos cumprimentamos, e então entrei na sala, desejei um bom dia aos alunos e perguntei como estavam, recebendo como resposta que estavam bem. Expliquei que daríamos continuidade ao conteúdo da aula

anterior e que, primeiramente, assistimos a um vídeo. Após iniciei a instalação do retroprojektor com a ajuda da aluna A e do aluno C.

Em seguida, apresentei um vídeo educativo intitulado: "Sexualidade: sexo, gênero, orientação sexual e identidade de gênero", utilizando o projetor. Durante a exibição, os alunos assistiram atentamente e, ao final, fiz uma breve pausa para esclarecer dúvidas e promover reflexões sobre o conteúdo.

Para aprofundar a compreensão e incentivar a interação, organizei uma roda de conversa com a pergunta norteadora: "*Por que é importante respeitar a diversidade de gênero e sexualidade no ambiente escolar e na sociedade?*". Durante a discussão, os alunos participaram de forma ativa, trazendo exemplos do cotidiano e destacando a importância do respeito e da inclusão. Alguns relataram situações de preconceito que já presenciaram, o que tornou a conversa ainda mais significativa.

Finalizamos a aula com um resumo dos principais conceitos abordados, destacando como a compreensão dessas temáticas pode impactar positivamente as relações sociais e fortalecer a convivência respeitosa. Em seguida o sinal tocou, marcando o intervalo. Fechei a porta e fui à sala dos professores, onde conversei, tomei chimarrão e a professora supervisora me comunicou que um representante da UNIJUÍ faria uma fala para os alunos do 2º e 3º anos na sala do segundo ano.

Quando o sinal anunciou o final do intervalo, voltei à sala e os alunos retornaram pontualmente, em seguida os alunos do 3º ano entraram na sala do segundo ano, acompanhados por algumas professoras. O representante da UNIJUÍ se apresentou e iniciou sua fala sobre o tema: "*Acabou o Ensino Médio, e agora?*". Ele abordou a importância do ensino superior, gestão acadêmica e questões profissionais, enfatizando que vivemos em um mundo onde não podemos parar de estudar. Para ilustrar seu ponto, mencionou a lei da inércia, dizendo que "*corpos em movimento tendem a permanecer em movimento, enquanto corpos em repouso tendem a permanecer em repouso, a menos que uma força os mova*".

Para tornar a apresentação mais dinâmica, o palestrante introduziu a história de *Alice no País das Maravilhas*. Pediu aos alunos que o ajudassem a contar a história e utilizou bombons como incentivo. Ele narrou como Alice, sem nada para fazer, seguiu o coelho e caiu em um mundo diferente, comparando esse cenário ao período da pandemia. Durante a narrativa, estimulou os alunos a refletirem sobre escolhas, usando o diálogo entre Alice e o Gato Risonho: *“Se você não sabe para onde ir, qualquer caminho serve”*. Essa metáfora foi utilizada para destacar a importância de traçar objetivos claros e fazer escolhas conscientes, especialmente ao final do Ensino Médio.

O palestrante também abordou a questão de viver para agradar os outros, citando a frase da Rainha Branca: *“Não se pode viver a vida só para agradar os outros ou viver a vida dos outros”*. Ele reforçou que as escolhas de vida devem ser pessoais, pois os desafios serão enfrentados individualmente. Enfatizou a relevância do ENEM como um investimento no futuro e apresentou um gráfico relacionando grau de escolaridade ao desemprego, demonstrando que pessoas mais qualificadas têm maior empregabilidade.

Encerrando a palestra, o palestrante falou sobre os cursos oferecidos pela UNIJUÍ e perguntou aos alunos: *“Qual vida vocês querem ter?”*. Ele agradeceu a participação de todos e se despediu. Os alunos e professores saíram e então desinstalei o retroprojetor. Em seguida, realizei a chamada, registrando a presença de 9 alunos. Logo após, o sinal tocou, encerrando o período.

No dia 11 de outubro de 2024, cheguei à escola às 9h10, organizei os materiais didáticos, incluindo o projetor e os modelos anatômicos do sistema reprodutor. Aguardei o sinal tocar às 9h30 e entrei na sala de aula, cumprimentando os alunos com um "bom dia". Após a interação inicial, informei que a aula seria sobre o sistema reprodutor humano, destacando a importância de compreender as estruturas e funções do corpo humano.

Iniciei a aula com uma problematização, perguntando: *“O que vocês sabem sobre o sistema reprodutor? Podem mencionar alguns órgãos ou suas funções?”*, e essa abordagem gerou curiosidade e participação ativa dos

alunos. Alguns responderam com exemplos de órgãos, como testículos e útero, enquanto outros mostraram interesse em aprender mais sobre o tema. Durante esse tempo fui instalando o retroprojektor.

Em seguida, utilizei slides para apresentar uma introdução teórica sobre as estruturas do sistema reprodutor masculino e feminino, explicando suas respectivas funções e fazendo as explicações necessárias para um melhor entendimento dos alunos. Para complementar o conteúdo, solicitei que os alunos pegassem seus livros didáticos para realizar a leitura oral das páginas nº132, 133 e 134. Durante a leitura, fiz pausas para esclarecer dúvidas e adicionar explicações complementares, o sinal tocou, marcando o intervalo. Fechei a porta e fui à sala dos professores, onde conversei e tomei chimarrão.

Quando o sinal anunciou o final do intervalo, voltei à sala e os alunos retornaram pontualmente. Então continuamos a leitura, após o término da mesma dividi a turma em pequenos grupos e forneci modelos anatômicos para que identificassem e descrevessem as estruturas e funções do sistema reprodutor humano. Durante essa atividade prática, os alunos demonstraram grande interesse e participaram ativamente, compartilhando suas observações e ajudando uns aos outros na identificação correta das partes anatômicas. Em seguida bateu o sinal finalizando o período.

Em seguida, iniciei o último período explicando que estudaríamos os processos de fecundação, desenvolvimento fetal e as etapas do parto. Para introduzir o tema, iniciei a problematização inicial com perguntas como: *“Como vocês acham que começa a gravidez?”* e *“O que acontece com o bebê enquanto está no útero?”*. As respostas foram variadas e espontâneas, demonstrando o interesse e a curiosidade dos alunos. Na sequência, solicitei que os alunos pegassem seus livros didáticos e realizassem a leitura oral das páginas 136, 137 e 138. Durante a leitura, fui realizando intervenções, fazendo explicações e esclarecendo dúvidas sobre a fecundação e a formação do embrião, além da importância da placenta no desenvolvimento fetal.

Depois da leitura, projetei um vídeo educativo intitulado *“Fertilização/Fecundação”*, que apresentou uma visão detalhada e visualmente

clara do processo de fecundação. Durante o vídeo, os alunos assistiram com atenção e demonstraram curiosidade, fazendo perguntas ao final da exibição. Em seguida, distribuí uma atividade impressa com questões relacionadas aos conteúdos abordados, após desinstalei o retroprojetor e fiz a chamada, registrando a presença de 6 alunos. Logo após, o sinal tocou, encerrando o período.

No dia 18 de outubro de 2024, cheguei à escola às 9h20 e me dirigi à coordenação para pegar o retroprojetor. Após isso, aguardei ao lado de fora da sala até que o sinal soasse às 9h30. Quando o sinal bateu e a professora da aula anterior saiu, nos cumprimentamos, e então entrei na sala, desejei um bom dia aos alunos e perguntei como estavam, recebendo como resposta que estavam bem. Expliquei que daríamos continuidade ao conteúdo da aula anterior.

Enquanto os alunos realizavam as atividades, passei pelas mesas, auxiliando aqueles que tinham dúvidas e verificando o andamento das respostas. Após, o sinal tocou, marcando o intervalo. Fechei a porta e fui à sala dos professores, onde conversei e tomei chimarrão.

Quando o sinal anunciou o final do intervalo, voltei à sala e os alunos retornaram pontualmente. Então demos continuidade nas atividades e quando concluíram as mesmas corrigimos as questões oralmente, discutindo as respostas e reforçando os conceitos mais importantes. Logo após, bateu o sinal finalizando o período.

Em seguida, iniciei o último período explicando que estudaremos sobre ISTs e métodos contraceptivos. Enquanto instalava o retroprojetor para a apresentação dos slides, perguntei à turma: “*O que vocês sabem sobre ISTs e métodos anticoncepcionais?*” e, em seguida, incentivei os alunos a compartilharem seus conhecimentos prévios. Muitos mencionaram informações básicas sobre preservativos, enquanto outros citaram algumas ISTs conhecidas, como a AIDS. Essa troca inicial foi essencial para direcionar a introdução ao tema e abordar possíveis dúvidas ou mitos relacionados ao assunto.

Após, iniciei a apresentação sobre a importância de compreender as ISTs, destacando sua relevância para a saúde pública e a prevenção. Utilizei slides para detalhar os principais tipos de ISTs, suas características, formas de transmissão, sintomas e tratamentos. Em seguida, apresentei os métodos anticoncepcionais, explicando suas diferentes modalidades, como preservativos, pílulas, DIU e métodos irreversíveis, enfatizando sua eficácia e uso correto. A participação foi ativa, com alunos relatando experiências de familiares ou dúvidas sobre os métodos apresentados. Depois realizei a chamada, registrando a presença de 9 alunos, e desinstalei o retroprojeto. Logo após, o sinal tocou, encerrando o período.

No dia 25 de outubro de 2024, cheguei à escola às 9h10 e me dirigi à coordenação para pegar alguns chromebook e o retroprojeto. Após isso, aguardei ao lado de fora da sala até que o sinal soasse às 9h30. Quando o sinal soou e a professora da aula anterior saiu, nos cumprimentamos, e então entrei na sala, desejei um bom dia aos alunos e eles me responderam com bom dia.

Em seguida, dividi a turma em grupos e solicitei que cada grupo escolhesse uma IST para pesquisar. Os alunos utilizaram livros e chromebook para buscar informações sobre sintomas, formas de transmissão, prevenção e tratamentos. Em seguida, cada grupo elaborou um cartaz, demonstrando sua compreensão do tema. Durante essa atividade, circulei pela sala para orientar e responder as dúvidas, incentivando a criatividade e o trabalho em equipe. Após o sinal tocou, marcando o intervalo. Fechei a porta e fui à sala dos professores, onde conversei e tomei chimarrão.

Quando o sinal anunciou o final do intervalo, voltei à sala e os alunos retornaram pontualmente. Então os alunos fizeram breves apresentações, onde cada um explicou os principais pontos sobre a IST pesquisada. A dinâmica gerou um ambiente participativo, onde os alunos também questionaram os colegas e reforçaram o aprendizado coletivo. Em seguida, expliquei que estudaremos sobre o sistema nervoso. Enquanto instalava o retroprojeto para a apresentação dos slides, perguntei à turma: *“Como o nosso corpo consegue reagir rapidamente a estímulos externos, como um reflexo?”* Essa abordagem

estimulou a curiosidade dos alunos, levando-os a compartilhar ideias e percepções prévias sobre o funcionamento do corpo humano. Mencionei situações do dia a dia, como o reflexo de retirar a mão de algo quente, o que criou uma ponte natural para introduzir o sistema nervoso.

Dando sequência, organizei o conhecimento por meio de uma explicação sobre a importância do sistema nervoso na regulação e coordenação das funções corporais. Utilizei slides projetados para detalhar as estruturas do sistema nervoso central e periférico, explicando os componentes, como o cérebro, o cerebelo, o tronco encefálico e a medula espinhal. A apresentação incluiu uma introdução às células nervosas, onde expliquei os neurônios, sua função e o mecanismo da transmissão do impulso nervoso. Durante a apresentação, o sinal bateu, encerrando o período e iniciando o último. Aproveitei esse momento para retomar a atenção dos alunos e prosseguir com o conteúdo.

Para ilustrar os conceitos apresentados, mostrei um vídeo educativo intitulado “*Como funciona o Sistema Nervoso Central?*”, que facilitou a visualização do conteúdo teórico e manteve o interesse da turma. Após o vídeo, entreguei uma revisão para a prova e expliquei que a atividade deveria ser feita em casa, já que a próxima aula seria a distância devido à parada pedagógica. Depois realizei a chamada, registrando a presença de 9 alunos e desinstalei o retroprojetor. Logo após o sinal tocou, encerrando o período.

No dia 08 de novembro de 2024, cheguei à escola às 9h20 e aguardei ao lado de fora da sala até que o sinal soasse às 9h30. Quando o sinal soou e a professora da aula anterior saiu, nos cumprimentamos, e então entrei na sala, desejei um bom dia aos alunos e eles me responderam com bom dia.

Iniciei a aula perguntando se todos haviam realizado a revisão para a prova, ao que responderam afirmativamente. Demos sequência à correção oral das atividades, permitindo que cada aluno acompanhasse as respostas e registrasse as informações necessárias em seus cadernos. Durante a correção, aproveitei para reforçar os conceitos-chave e destacar pontos importantes que poderiam ser abordados na prova, garantindo que todos estivessem bem

preparados. Após o sinal tocou, marcando o intervalo. Fechei a porta e fui à sala dos professores, onde conversei e tomei chimarrão.

Quando o sinal anunciou o final do intervalo, voltei à sala e os alunos retornaram pontualmente. Iniciei a aula explicando para os alunos que teriam dois períodos para a realização da prova teórica referente aos conteúdos trabalhados nas aulas anteriores. Após, entreguei as avaliações, orientei que cada um colocasse seu nome completo no cabeçalho e enfatizei a importância de fazer a prova de forma individual e em silêncio. Também destaquei que não seria permitido o uso de qualquer material de consulta e que deveriam deixar sobre a classe somente lápis, borracha e caneta.

Em seguida, li o enunciado de cada questão, esclarecendo eventuais dúvidas e garantindo que todos compreendessem as instruções. Após isso, os alunos iniciaram a avaliação. Durante sua realização, caminhei pela sala para acompanhar o desempenho de cada um, observando o progresso e oferecendo apoio sempre que necessário. Conforme os alunos iam finalizando, iam me entregando a prova.

Finalizei a aula realizando a chamada com 10 alunos presentes, agradecendo a dedicação de todos e, como gesto de carinho, entreguei um bombom com uma mensagem para cada aluno. Ao final, os alunos me entregaram um bombom acompanhado de suas digitais em um papel, a aluna 'I' representando a turma disse que, assim como aquelas digitais marcaram aquele papel, eu também marquei a vida deles. Despedi-me da turma com um sorriso e muita gratidão.

4. ANÁLISE DAS INTERAÇÕES

As análises das interações serão descritas em dois momentos: estágio de observação e estágio de regência. A qual propõe estabelecer uma análise descritiva do que se obteve durante os estágios.

4.1 No estágio de observação

Durante o período de observação elaborou-se um diário de bordo, o qual ajudou a ter uma visão mais ampla de tudo que foi realizado, e também permitiu fazer uma leitura mais aprofundada dos acontecimentos. A escrita no diário, durante a observação, possibilitou uma análise das ações que envolvem essa etapa do estágio Curricular Supervisionado III, contribuindo assim, para a aquisição e reflexão de percepções acerca da prática docente.

Segundo Zabalza (2005) “os diários se tornam recursos de reflexão sobre a própria prática profissional e, portanto, instrumento de desenvolvimento e melhoria da própria pessoa e da prática profissional que exerce”.

Durante uma atividade prática realizada durante a aula “ *a professora pede que se aproximem em duplas juntamente com os livros para ver a explicação do modelo didático do DNA*”. Ela pacientemente explica para os alunos, mostrando no modelo didático a dupla hélice que compõe a estrutura do DNA. Esse momento foi essencial para que os alunos compreendessem visualmente a complexidade e a beleza da molécula, permitindo uma melhor assimilação do conteúdo estudado anteriormente. A interação entre os alunos e o modelo didático promoveu um aprendizado mais dinâmico e significativo. Para isso, a Lopes (2010, p. 57-58) contribui que:

Produzir conhecimentos nessa concepção significa um processo de reflexão permanente sobre os conteúdos aprendidos, buscando analisá-los de diferentes pontos de vista. Significa, também, desenvolver uma atitude de curiosidade científica, de investigação atenta da realidade, não aceitando os conteúdos curriculares como conhecimentos perfeitos e acabados.

Observei também que, durante a correção das atividades, após o aluno concluir a leitura, “*a professora faz algumas explicações adicionais para esclarecer dúvidas e reforçar o conteúdo*”. Ela detalhou conceitos importantes

que surgiram na resposta do aluno, aproveitando para revisar pontos que precisavam de mais atenção e deu exemplos práticos, facilitando a compreensão dos alunos e garantindo que todos pudessem acompanhar o raciocínio e fixar melhor o conteúdo abordado. Através disso, Christan (2019, p.155) menciona que:

Entende-se a interação professor-alunos como as estratégias empreendidas pelos professores com o intuito de motivar, envolver e despertar o interesse dos alunos nas aulas. Portanto, mais que cordialidade, essa deve fomentar oportunidades para que a sala de aula seja, de fato, um lugar de crescimento intelectual. A relevância desse trabalho baseia-se no entendimento que a interação professor-alunos tem seus alicerces no repertório de conhecimentos docentes e nos processos da ação e raciocínio pedagógicos para o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais efetiva.

Em uma das aulas *“a professora divide os alunos em grupos, onde passa explicando para cada grupo o que devem pesquisar”*. Cada grupo recebeu um tema específico relacionado à aula, permitindo uma abordagem mais focada e detalhada. Essa estratégia de trabalho em grupo não apenas incentivou a colaboração e a troca de ideias entre os alunos, mas também proporcionou um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interativo. Com isso, Carvalho (2012, p.33) estabelece que:

Nos conteúdos procedimentais, é preciso diminuir a distância entre o professor ensinar e o aluno aprender. Essa distância vai se reduzindo à medida que o professor vai proporcionando mais liberdade intelectual aos seus alunos. Na medida em que ele abre suas aulas para os alunos pensarem e tomarem decisões, errando muitas vezes, mas acertando no final, com ou sem a ajuda do professor, o aluno vai aprendendo o processo de construção do conhecimento.

O conhecimento adquirido ao longo do estágio constitui a base essencial para a construção da prática docente, uma vez que a formação do professor é um processo contínuo, aprimorando-se constantemente à medida que se dedica ao ensino diariamente. A aprendizagem contínua, a troca de conhecimentos entre o professor e alunos refletem a natureza humana em constante evolução, envolvida na construção do saber a cada novo dia. Diante disso, é inegável que, apesar dos desafios encontrados, o estágio representa uma experiência única e um momento significativo na jornada de formação como futuro professor.

4.2 No estágio de regência

Durante o Estágio de Regência, minha experiência foi repleta de momentos enriquecedores, pois pude perceber lacunas em meu conhecimento, especialmente no que diz respeito à gestão de sala de aula, à mediação eficaz de conhecimento aos alunos e ao planejamento e execução de aulas. No entanto, à medida que o estágio progredia, essas situações foram dirimidas, pois passei a compreender melhor a dinâmica da turma e a identificar as abordagens mais eficazes para interagir e trabalhar com os estudantes.

Saber dosar os diferentes saberes docentes, à medida que se constrói o seu saber experiencial, é uma tarefa na qual se constitui um dos desafios do estagiário durante a regência (Marques, Neto e Branche, 2019). Nesse contexto, o foco das análises está na relação professor-aluno, mediação do conhecimento e métodos de avaliação, evidenciando como esses elementos são essenciais para a construção de um ambiente de ensino-aprendizagem significativo e eficaz.

A docência evidencia a importância de criar ambientes de aprendizagem interativos, nos quais os alunos possam explorar conteúdos de maneira ativa e colaborativa. Durante uma das aulas, foi realizada uma atividade prática que permitiu aos alunos experimentar de forma direta o conteúdo mediado. *“Durante essa atividade prática, os alunos demonstraram grande interesse e participaram ativamente, compartilhando suas observações e ajudando uns aos outros na identificação correta das partes anatômicas.”* A interação entre os estudantes foi enriquecedora, promovendo não apenas a troca de conhecimentos, mas também o desenvolvimento de habilidades colaborativas. Essa experiência reflete a necessidade de se implementar avaliações formativas que permitam ao professor e aos alunos acompanharem o progresso intelectual.

Além da prova bimestral, sejam organizadas também pequenas avaliações que têm como objetivo mostrar ao professor, e também aos próprios alunos, o quanto o estudante está se desenvolvendo intelectualmente (Carvalho, 2012, p. 57).

Ao associar o conteúdo a uma estrutura conhecida pelos alunos, é possível estabelecer conexões mais significativas, incentivando a reflexão sobre o mundo à sua volta e permitindo que a aprendizagem seja mais eficaz e relevante para o seu cotidiano. Em uma aula sobre o sistema endócrino, *“Fiz uma analogia para facilitar a compreensão, pedindo aos alunos que imaginassem o corpo como uma grande empresa, onde várias áreas precisam se comunicar para funcionar adequadamente.”* Dessa forma, a analogia não apenas facilitou a compreensão do conteúdo, mas também proporcionou uma abordagem mais dinâmica e prática, que fez com que os alunos se sentissem mais envolvidos e capazes de relacionar o conteúdo aprendido com situações reais.

É dever do professor criar condições que possibilitem ligação dos conteúdos da matéria aos fatos e acontecimentos da vida social e aos acontecimentos e experiências da vida cotidiana dos alunos, de modo que a realidade social concreta suscite problemas e perguntas a serem investigados no processo de transmissão/assimilação da matéria em relação aos quais se dá a aplicação de conhecimentos. (Libâneo, 2013, p. 209)

Nesse sentido, o apoio contínuo ao longo da atividade é fundamental para o desenvolvimento dos alunos. Durante uma aula, forneci modelos anatômicos para que identificassem e descrevessem as estruturas e funções do sistema reprodutor humano. *“Durante essa atividade, circulei pela sala para orientar e responder as dúvidas, incentivando a criatividade e o trabalho em equipe.”* Ao me aproximar dos alunos, ao oferecer suporte e incentivo, pude fortalecer não apenas o aprendizado individual de cada um, mas também promover um ambiente mais colaborativo e participativo.

As situações de aprendizagem podem ser vistas como ‘uma interação entre professor, aluno, conteúdo e ambiente’. Dentre as possíveis combinações entre essas quatro variáveis, a interação professor-aluno é, sem dúvida, a mais forte e a mais frequente e a que vai determinar a qualidade das outras relações (Carvalho, 2012, p.15).

Desta forma a experiência adquirida durante o período de estágio foi transformadora, na qual pude consolidar o conhecimento adquirido ao longo da minha formação com a prática docente. Ao enfrentar os desafios relacionados à gestão da sala de aula, à mediação de conteúdos e à adaptação de estratégias de ensino, percebi o quão essencial é a constante reflexão sobre o papel do professor e a dinâmica do processo de ensino-aprendizagem. A

interação com os alunos, acompanhada de avaliações formativas, foi fundamental para a construção de um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e dinâmico.

Assim, a oportunidade de mediar diferentes abordagens pedagógicas e ver os alunos se envolverem de forma ativa no processo de aprendizagem reforça a importância de um ensino que seja ao mesmo tempo desafiador e significativo, permitindo que cada aluno se desenvolva de maneira integral.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Curricular Supervisionado III, realizado no primeiro semestre de 2024 na Escola Estadual de Ensino Médio Senador Alberto Pasqualini, se deu como uma etapa essencial para a formação como professora. A experiência se mostrou enriquecedora e transformadora, proporcionando um aprendizado significativo sobre a rotina escolar e as práticas de ensino.

Durante o estágio, ficou evidente que a prática docente exige adaptações e inovações contínuas. A interação entre professor e aluno foi fundamental para um aprendizado eficaz, e a professora demonstrou habilidade em envolver os alunos de maneira dinâmica, ajustando suas abordagens para atender às necessidades individuais e criando um ambiente acolhedor e respeitoso. Essa vivência ampliou minha compreensão da realidade escolar e destacou a importância de manter um clima positivo e se reinventar diante dos desafios.

No estágio de regência, a percepção das lacunas no meu conhecimento, aliada à evolução ao longo do tempo, refletiu a dinâmica de aprendizado contínuo que caracteriza a formação do professor. A adaptação e evolução da interação professor-aluno ao longo do estágio evidenciaram a importância do conhecimento e da inserção no mundo da vida dos estudantes para a construção de uma identidade autônoma.

Portanto, o estágio não deve ser visto como um período isolado, mas um processo contínuo de construção da prática docente e da identidade profissional. A reflexão constante, a busca por estratégias inovadoras e a adaptação às necessidades dos alunos são essenciais para o aprimoramento profissional. Apesar dos desafios, essa experiência foi de suma importância para desenvolver as habilidades necessárias e fortalecer a base para uma atuação eficaz no campo educacional.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLOCK, Osmarina; RAUSCH, Rita Buzzi. Saberes Docentes: Dialogando com Tardif, Pimenta e Freire. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, [S. l.], v. 15, n. 3, 2015. Disponível em:

<https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/493>.

Acesso em: 11 de maio 2023.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os Estágios nos Cursos de Licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CORTE, Anelise C. Dalla; LEMKE, Cibele K. O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar. 2015. **XII EDUCERE**: Congresso Internacional de Educação. Puc - Paraná.

CHRISTAN, P. A interação professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem. **14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia Políticas, Linguagens e Trajetórias**. Universidade Estadual de Campinas: 2019. p. 154-163. Disponível em:

<<https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/anais14enpeg/article/view/2874>>. Acesso em: 19 fev. 2024

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO SENADOR ALBERTO PASQUALINI. **Projeto Político Pedagógico**. Santo Augusto – RS, 2022. (documento não impresso)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Última Entrevista a Paulo Freire 1º parte (1997)**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UI90heSRYfE>. Acesso em: 20 nov. 2023.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio/ prática de ensino na formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**. [online]. 2008, vol. 08, n. 23 [citado 2024-06-13], pp. 195-205. Disponível em:

<<http://educa.fcc.org.br/scielo.php?>. Acesso em: 15 abril 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LOPES, Antonia Osima. Planejamento do ensino numa perspectiva crítica da educação. In: VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. (Coord.). **Repensando a Didática**. 28. ed. Campinas/SP: Papyrus, 2010.

MACHADO, Andressa Maiara de Almeida; COSTA, Gustavo Marques da. Estágio curricular supervisionado e a importância no processo de formação docente. **Revista Insignare Scientia**, v. 6 n. 2 abril de 2023.

MARQUES, Mario Osorio. **Aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência**. Ijuí. Unijuí, 1995.

MARQUES, Keiciane Canabarro Drehmer; NETO TOLENTINO, Luis Caldeira Brant de; BRANCHE, Vantoir Roberto. Dos saberes disciplinares aos saberes pedagógicos: desafios de iniciação à docência de estagiários em ciências biológicas. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, v. 9 n. 3 set/dez 2019.

MARTINS, Eliezer; SILVA, Josiele da; FERREIRA, Maira; SANGIOGO, Fábio André de. Estágios Supervisionados: Desafios e Perspectivas para a Formação de Futuros Professores de Química. In: **Anais do XVIII Encontro Nacional de Ensino de Química (XVIII ENEQ)**, Florianópolis, SC, Brasil – 25 a 28 de julho de 2016. Ouro Preto - MG, 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/8125603/Est%C3%A1gios_Supervisionados_Desafios_e_Perspectivas_para_a_Forma%C3%A7%C3%A3o_de_Futuros_Professores_de_Qu%C3%ADmica. Acesso em: 10 abril de 2023.

MOREIRA, Jeniffer Kelly da Silva; BLASZKO, Caroline Elizabel. **Ensino de Ciências: formação e percepções dos professores**. 2019. Disponível em: <https://sppaic.fae.edu/sppaic/article/view/59>. Acesso em: 10 nov. 2023.

NETO, Jorge Megid; Fracalanza Hilário. O livro didático de ciências: problemas e soluções. **Ciências & Educação**, v. 9 n. 2, p. 147-157, 2003.

NÓVOA, António. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente**. Cadernos De Pesquisa, 47(166), 1106–1133. Recuperado de <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/4843>

NÓVOA, António. **Escolas e Professores Proteger, Transformar, Valorizar**. Salvador - BA, 2022. Disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br/recursos-educacionais/conteudo/exibir/16022>. Acesso em: 15 jun. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência: diferentes concepções**. São Paulo: 2005/2006.

ROSA, Jeâni Kelle Landre; WEIGERT, Célia; SOUZA, Ana Cristina Gonçalves de Abreu. FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR. **Revista Ciência & Educação**, v.18 n.3, p. 675-688, 2012.

ROSMANN, Márcia Adriana; Dimensão (ões) da prática docente nas licenciaturas: a formação entre a teoria e a prática. In. ROSMANN, Márcia Adriana; BENVENUTTI, Leonardo Matheus Pagani; FACENDA, Luisa Cadorim (Org.). **Dimensão(ões) da prática docente nas licenciaturas: constituição identitária e leituras de Paulo Freire**. Passo Fundo: 2014

SANTOS, Reginaldo dos. Percepções de licenciandos em Ciência Biológicas sobre Estágio Supervisionado: possibilidades e opiniões. **Revista Insignare Scientia**, v.6 n.2 abril de 2023.

SILVA, Lenice Heloisa de Arruda; GÜLLICH, Roque Ismael da Costa; FERREIRA, Fernando Cesar. Estágio Supervisionado Em Prática De Ensino De Ciências E Biologia: (Des)Construção De Imagens Do Ser Professor?, **Revista Insignare Scientia**, v. 6 n. 2, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/370968150_Estagio_Supervisionado_em_Pratica_de_Ensino_de_Ciencias_e_Biologia_desconstrucao_de_imagens_do_ser_professor. Acesso em: 15 jul. 2023.

SOUSA, Luana Mateus de; INDJAI, Sira; MARTINS, Elcimar Simão. PRÁTICAS EDUCATIVAS, MEMÓRIAS E ORALIDADES. **Revista PEMO**, v.2 n.2, p. 1-12, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343299707_Formacao_inicial_de_docentes_de_biologia_limites_e_possibilidades_do_Estagio_Supervisionado_no_ensino_medio. Acesso em: 15 jun. 2024.

ZABALA, Antonio. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ARTES, 1998.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento Profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZACHE, Gustavo; GATTERMAN, Beatriz; HAMES, Clarinês. Estágio Curricular Supervisionado: reflexões a partir da observação de aulas de biologia no ensino médio. In: PANSERA-DE-ARAÚJO, Maria Cristina; BOFF, Eva Teresinha de Oliveira; BEERBAUM, Alisson Vercelino; MARTINS, Diessica Michelson (Organizadores). **Abordagens Diversificadas dos Temas Urgentes na Educação Contemporânea**. Ijuí: Editora Unijui, 2023, p. 213- 241

7. APÊNDICES

Plano de Aula nº01

1. Identificação

Professor (a): Ana Claudia Bueno

Escola: Escola Estadual de Ensino Médio Senador Alberto Pasqualini

Disciplina: Biologia

Carga horária: 2 períodos

Ano: 2º ano do ensino médio

2. Conteúdo programático:

- Compreender o papel das glândulas endócrinas no sistema endócrino;
- Identificar as principais glândulas endócrinas e os hormônios que elas produzem;
- Entender como os hormônios afetam diversas funções do organismo.

3. Objetivo geral:

- Compreender a função e a importância do sistema endócrino no corpo humano.

4. Objetivos específicos:

- Identificar e descrever as principais glândulas endócrinas (hipófise, tireoide, paratireoides, adrenais, pâncreas...);
- Explicar os hormônios produzidos por essas glândulas e suas funções no organismo;
- Compreender que o sistema endócrino, através das glândulas e hormônios, regula funções vitais em nosso corpo;
- Compreender a regulação hormonal e os efeitos dos hormônios no crescimento, metabolismo e reprodução.

5. Metodologia e recursos didáticos:

• Problematização inicial:

Iniciar a aula perguntando aos alunos como eles acham que o corpo humano mantém o equilíbrio interno e responde a diferentes estímulos. Introduza o tema do sistema endócrino como um dos sistemas responsáveis por essa regulação.

• Organização do conhecimento:

- Apresente uma breve introdução teórica sobre o sistema endócrino, usando slides ou um quadro para explicar as principais glândulas endócrinas e seus hormônios;

- Utilize vídeos educativos, como “Sistema Endócrino: O que são Glândulas e como elas funcionam”, para ilustrar as funções das glândulas e hormônios;

- Divida os alunos em grupos e distribua fichas com informações sobre diferentes glândulas e hormônios. Cada grupo deve preparar uma breve apresentação sobre o tema descrito em sua ficha;

- Ao final da aula fazer a chamada.

• Aplicação do conhecimento:

Breve apresentação sobre as diferentes glândulas e hormônios.

Recursos didáticos:

Projektor, notebook, slides, vídeos educativos, fichas de informação, quadro branco e canetão.

6. Avaliação:

- Participação em aula, assiduidade, envolvimento com a proposta de trabalho, entendimento dos conhecimentos desenvolvidos, realização das atividades, participação nas atividades e discussões em grupo.

7. Referências:

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues; FERRARO, Nicolau Gilberto; PENTEADO, Paulo Cesar Martins; TORRES, Carlos Magno A.; SOARES, Júlio; CANTO, Eduardo Leite do; LEITE, Laura Celloto Canto. **Moderna Plus: Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Matéria e Energia.** Manual do Professor. PNLD 2021. São Paulo: Moderna.

Anexos:

Vídeos: [\(6\) SISTEMA ENDÓCRINO: O que são Glândulas e como elas funcionam - YouTube](#)

Plano de Aula nº02

1. Identificação

Professor (a): Ana Claudia Bueno

Escola: Escola Estadual de Ensino Médio Senador Alberto Pasqualini

Disciplina: Biologia

Carga horária: 2 períodos

Ano: 2º ano do ensino médio

2. Conteúdo programático:

- Conceitos de sexo biológico, identidade de gênero e orientação sexual;
- Compreender as diferenças entre gênero, sexo biológico e orientação sexual;
- Refletir sobre o preconceito e a discriminação com base na orientação sexual e identidade de gênero.

3. Objetivo geral:

- Promover a compreensão das questões relacionadas a gênero e sexualidade, valorizando a diversidade e combatendo preconceitos.

4. Objetivos específicos:

- Diferenciar sexo biológico, identidade de gênero e orientação sexual;
- Refletir sobre os impactos do preconceito e da discriminação em relação à sexualidade e ao gênero;
- Promover o respeito à diversidade de gênero e orientação sexual no ambiente escolar.

5. Metodologia e recursos didáticos:

• Problematização inicial:

Iniciar a aula perguntando aos alunos: "Vocês já ouviram falar sobre identidade

de gênero? E sobre orientação sexual? Qual a diferença entre esses conceitos?" Promover uma breve discussão para verificar o conhecimento prévio e introduzir o tema. Em seguida explique a diferença básica entre sexo biológico (determinado por características físicas como cromossomos, órgãos sexuais, etc.), identidade de gênero (como uma pessoa se identifica internamente e na sociedade) e orientação sexual (é a maneira como um indivíduo se relaciona afetiva e sexualmente com outras pessoas).

• **Organização do conhecimento:**

- Apresentar uma introdução teórica sobre sexo biológico, identidade de gênero e orientação sexual, utilizando slides ou quadro branco;
- Exiba vídeos educativos, como “Sexualidade: sexo, gênero, orientação sexual e identidade de gênero”, para ilustrar os conceitos discutidos;
- Após fazer uma roda de conversa sobre: ‘A importância do respeito à diversidade de gênero e sexualidade’;
- Ao final da aula fazer a chamada.

• **Aplicação do conhecimento:**

Roda de conversa sobre a importância do respeito à diversidade de gênero e sexualidade, explorando como a compreensão desses aspectos pode impactar as relações sociais e a inclusão.

Recursos didáticos:

Projektor, notebook, slides, vídeo educativo, quadro branco e canetão.

6. Avaliação:

- Participação em aula, assiduidade, envolvimento com a proposta de trabalho, entendimento dos conhecimentos desenvolvidos, realização das atividades, participação nas atividades e discussões em grupo.

7. Referências:

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues; FERRARO, Nicolau Gilberto; PENTEADO, Paulo Cesar Martins; TORRES, Carlos Magno A.; SOARES, Júlio; CANTO, Eduardo Leite do; LEITE, Laura Celloto Canto. **Moderna Plus: Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Matéria e Energia.** Manual do Professor. PNLD 2021. São Paulo: Moderna.

Anexos:

Vídeos: [SEXUALIDADE: SEXO, GÊNERO, ORIENTAÇÃO SEXUAL E IDENTIDADE DE GÊNERO \(youtube.com\)](#)

Plano de Aula nº03

1. Identificação

Professor (a): Ana Claudia Bueno

Escola: Escola Estadual de Ensino Médio Senador Alberto Pasqualini

Disciplina: Biologia

Carga horária: 2 períodos

Ano: 2º ano do ensino médio

2. Conteúdo programático:

- Estruturas do sistema reprodutor masculino e feminino;
- Funções dos órgãos reprodutivos;
- Importância da saúde reprodutiva e cuidados preventivos.

3. Objetivo geral:

- Compreender as estruturas e funções do sistema reprodutor humano, reconhecer a importância da saúde reprodutiva.

4. Objetivos específicos:

- Identificar e descrever os principais órgãos do sistema reprodutor masculino e feminino;
- Explicar as funções de cada órgão reprodutivo;
- Compreender que práticas saudáveis e exames regulares podem ajudar na prevenção de doenças e problemas de saúde.

5. Metodologia e recursos didáticos:

• Problematização inicial:

Inicie a aula explicando que o foco será no sistema reprodutor humano. Diga aos alunos que entender esse sistema é fundamental para compreender como

o corpo funciona e para manter uma boa saúde geral. Faça perguntas para os alunos: "O que vocês sabem sobre o sistema reprodutor? Alguém pode mencionar alguns órgãos ou funções que fazem parte desse sistema?". Depois discuta como a falta de cuidados pode levar a problemas de saúde e como a educação sobre o sistema reprodutor pode promover a saúde e a qualidade de vida.

• **Organização do conhecimento:**

- Apresente uma breve introdução teórica sobre o sistema reprodutor, usando slides para apresentar as estruturas do sistema reprodutor masculino (testículos, epidídimo, ducto deferente, próstata, etc.) e feminino (ovários, trompas de falópio, útero, vagina, etc.) e explique as funções de cada órgão;
- Depois solicitar que todos peguem o livro para realizar a leitura oral das páginas nº 132, 133 e 134. Realizar as explicações necessárias durante a leitura;
- Após a leitura dividir os alunos em grupos e fornecer modelos didáticos do sistema reprodutor para que identifiquem e descrevam as estruturas e suas funções.
- Ao final da aula fazer a chamada.

• **Aplicação do conhecimento:**

Realizar algumas perguntas oralmente durante a aula expositiva dialogada, também durante a observação dos modelos didáticos, para assim fixar o conteúdo estudado na aula.

Recursos didáticos:

Projektor, notebook, slides, livro didático, modelos didáticos, quadro branco e canetão.

6. Avaliação:

- Participação em aula, assiduidade, envolvimento com a proposta de trabalho, entendimento dos conhecimentos desenvolvidos, realização das atividades,

participação nas atividades e discussões em grupo.

7. Referências:

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues; FERRARO, Nicolau Gilberto; PENTEADO, Paulo Cesar Martins; TORRES, Carlos Magno A.; SOARES, Júlio; CANTO, Eduardo Leite do; LEITE, Laura Celloto Canto. **Moderna Plus: Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Humanidade e Ambiente.** Manual do Professor. PNLD 2021. São Paulo: Moderna.

Anexos:

Conhecer os fundamentos da reprodução humana é um exercício de cidadania, não apenas por possibilitar a cada pessoa o controle da própria reprodução, mas também por levar a reflexões mais aprofundadas sobre o crescimento populacional humano, em um mundo já tão povoado.

1. Sistema genital feminino

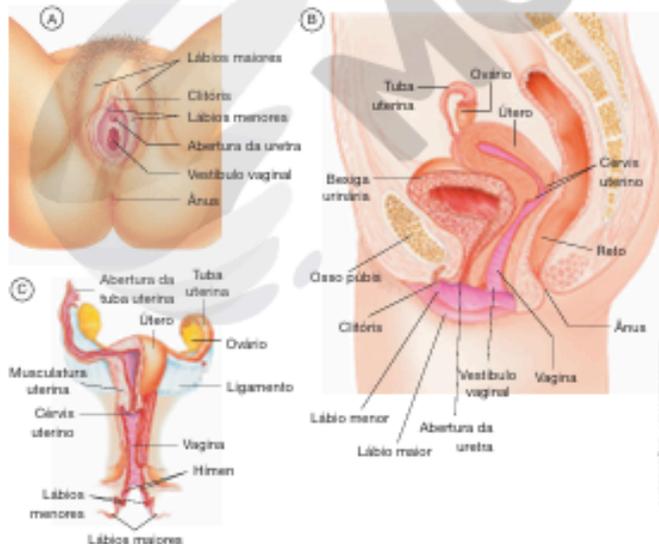
O **sistema genital feminino** compõe-se de órgãos situados externamente ao corpo da mulher (pudendo feminino, ou vulva) e de órgãos localizados no interior do abdome (vagina, útero, um par de tubas uterinas e um par de ovários).

Pudendo feminino

O **pudendo feminino**, ou vulva, localiza-se na região baixa do ventre, entre as coxas, sendo constituído pelos lábios maiores, pelos lábios menores, pelo clitóris e pelo vestibulo vaginal. Os **lábios maiores** são duas saliências que se estendem paralelamente da região inferior do púbis até as proximidades do ânus. Margeando-os internamente há um par de **lábios menores**, que delimitam a região denominada **vestibulo vaginal**, onde está a entrada da vagina.

Na região anterior da vulva, perto da junção entre os lábios menores, localiza-se o **clitóris**, órgão dotado de grande sensibilidade tátil e cuja região exposta tem cerca de 1 cm de comprimento. O clitóris é constituído por tecido erétil que, durante a excitação sexual, recebe grande afluxo de sangue e fica intumescido. Esse órgão origina-se da mesma estrutura embrionária que o pênis (são órgãos homólogos), mas, diferentemente deste, não é percorrido pelo canal uretral; a uretra feminina abre-se no vestibulo vaginal, entre o clitóris e a abertura da vagina.

No vestibulo vaginal desembocam também os condutos provenientes de um par de **glândulas vestibulares maiores** (ou glândulas de Bartholin), produtoras de uma secreção lubrificante que facilita a penetração do pênis durante o ato sexual. Na maioria das mulheres virgens, a entrada da vagina é parcialmente recoberta por uma membrana denominada **himen**, que geralmente se rompe no primeiro ato sexual (Fig. 1).



Veja comentários sobre essa atividade no Suplemento do Professor.

Atividade em grupo

Desde o procedimento inédito em que Louise Brown foi concebida, ocorreram muitas mudanças nas técnicas da reprodução assistida. Seu desafio nesta atividade será pesquisar, na internet, dados sobre a evolução das técnicas de reprodução assistida. Forme um grupo com alguns colegas para distribuir as tarefas de pesquisa; alguns podem ficar encarregados de obter dados numéricos, como quantas pessoas foram concebidas *in vitro* no Brasil e no mundo, enquanto outros podem se aprofundar em aspectos técnicos do procedimento de reprodução assistida. O objetivo é que seu grupo elabore um texto com informações necessárias e interessantes, mas que não seja excessivamente longo, para não desestimular a leitura dos colegas. Coloque no texto aquilo que você gostaria de saber sobre o assunto; pense em questões como: Louise tem boa saúde, como qualquer pessoa concebida por vias naturais? Como ela se sente a respeito disso do ponto de vista emocional? Compartilhe as descobertas do grupo com o restante da turma e ouça dados e informações obtidos por eles.

Reprodução assistida. Ad. 103. do Caderno Prática e Livro 1.070 de 11 de fevereiro de 2008.

Figura 1 Representação do sistema genital feminino humano. (A) Vista frontal do pudendo feminino, ou vulva. (B) Vista lateral e em corte da região pélvica mostrando o sistema genital feminino. (C) Vista frontal e em corte dos órgãos genitais internos e da vulva. A tuba direita está representada fora da posição normal para melhor visualização. A bexiga urinária, o reto e o ânus, apesar de indicados nas figuras, não fazem parte do sistema genital. (Representação fora de proporção; cores meramente ilustrativas.)

Fonte: adaptada de REECE, J. B. et al. *Biologia de Campbell*. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

Vagina e útero

A **vagina** é um tubo de paredes fibromusculares, com cerca de 10 cm de comprimento, que vai do vestibulo vaginal à base do útero, com o qual se comunica. Durante a excitação sexual, as paredes da vagina se dilatam e as glândulas vestibulares secretam substâncias lubrificantes, que facilitam a penetração do pênis.

O **útero** é um órgão muscular oco, de tamanho e forma semelhantes aos de uma pera. Em mulheres que nunca engravidaram, ele mede cerca de 7,5 cm de comprimento por 5 cm de largura. A porção superior do útero, mais arredondada, conecta-se às tubas uterinas. A porção inferior do útero, mais afilada, é denominada **colo uterino** e projeta-se para o interior da vagina, comunicando-se com ela por meio de uma pequena abertura. Durante o parto, essa abertura se alarga bastante para permitir a saída do bebê.

A parede do útero tem cerca de 2,5 cm de espessura, sendo constituída por músculos capazes de grande distensão durante a gravidez. Internamente, o útero é revestido pelo **endométrio**, um tecido rico em glândulas, vasos sanguíneos e vasos linfáticos.

Tubas uterinas e ovários

As **tubas uterinas**, ou ovidutos (antigamente chamadas de trompas de Falópio), são duas estruturas tubulares com cerca de 10 cm de comprimento ligadas à parte superior do útero. Seu interior é revestido por células dotadas de cílios, cujos batimentos contribuem para o deslocamento do óvulo em direção ao útero. A extremidade livre da tuba uterina é alargada e franjada e fica perto do ovário.

Os **ovários** são duas estruturas ovoides com cerca de 3 cm de comprimento localizados na cavidade abdominal, na região da virilha. Na porção ovariana mais externa, chamada córtex ovariano, estão os ovócitos, que originarão os gametas femininos.

Cada ovócito primário está envolto por algumas camadas de células de revestimento, as células foliculares, constituindo um folículo ovariano. Ao nascer, a mulher tem cerca de 500 mil folículos em cada ovário; mais da metade, porém, degenera antes da puberdade.

A partir da puberdade, aproximadamente a cada 28 dias, alguns folículos ovarianos são estimulados a se desenvolver. No entanto, geralmente apenas um deles amadurece, acumulando líquido e crescendo a ponto de formar uma saliência na superfície do ovário. O folículo ovariano maduro então se rompe e libera o **óvulo**, fenômeno denominado **ovulação**. As células do folículo rompido na ovulação dão origem ao **corpo-amarelo**, ou corpo-lúteo, estrutura saliente na superfície do ovário e que tem cor amarelada em razão do acúmulo do pigmento carotenoide luteína.

2. Sistema genital masculino

O **sistema genital masculino** compõe-se de órgãos internos e externos. Órgãos externos são o pênis e a bolsa escrotal, ou escroto, onde se alojam os testículos. Órgãos internos são os ductos deferentes, as glândulas seminais e a próstata.

Pênis, bolsa escrotal e testículos

O **pênis** é o órgão copulador masculino. Ao longo de seu comprimento, há três massas de tecido erétil: dois corpos cavernosos laterais e um corpo esponjoso ao redor da uretra. Perto da extremidade do pênis, o corpo esponjoso expande-se e forma a glande, dotada de grande sensibilidade tátil e protegida por uma dobra de pele chamada prepúcio. Os tecidos eréteis do pênis recebem grande afluxo de sangue durante a excitação sexual, intumescendo-se e levando à ereção do pênis, o que possibilita sua penetração na vagina durante o ato sexual.

O pênis é percorrido longitudinalmente pela **uretra**, canal que faz parte tanto do sistema urinário como do sistema genital masculino: pela uretra são eliminados a urina e o esperma.

A **bolsa escrotal**, ou escroto, é uma bolsa músculo-cutânea situada entre as coxas, na base do pênis; em seu interior, alojam-se os dois testículos, as gônadas masculinas.

Os **testículos** são estruturas ovoides, revestidas por tecido conjuntivo, que contêm em seu interior grande quantidade de tubos finíssimos e enovelados, os túbulos seminíferos. Nas paredes desses túbulos são produzidos os **espermatozoides**, os gametas masculinos. Entre os túbulos seminíferos situam-se as chamadas células intersticiais, responsáveis pela produção de testosterona, o hormônio sexual masculino.

Os espermatozoides recém-formados migram para o interior dos túbulos seminíferos, por onde chegam ao epidídimo, um tubo fino com cerca de 6 cm de comprimento que fica enovelado sobre o testículo. No epidídimo, os espermatozoides completam seu amadurecimento e ficam armazenados até serem eliminados na ejaculação (Fig. 2).

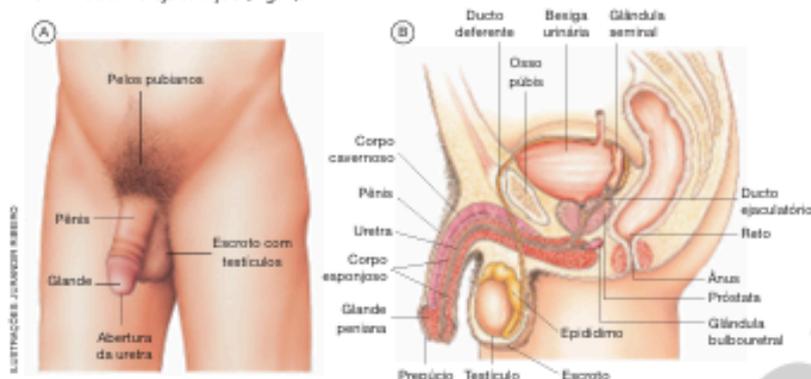


Figura 2 Representação do sistema genital masculino humano. (A) Vista externa. (B) Vista lateral e em corte mostrando órgãos internos. A bexiga urinária, o reto e o ânus, apesar de indicados na figura, não fazem parte do sistema genital. (Representação fora de proporção; cores meramente ilustrativas.)

Fonte: adaptada de REECE, J. B. et al. *Biologia de Campbell*. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

Ductos deferentes e glândulas acessórias

Os **ductos deferentes** são dois tubos finos, com cerca de 45 cm de comprimento, situados em continuidade aos epidídimos. Eles sobem pelo abdome, contornam a bexiga urinária e unem-se no ducto ejaculatório, que desemboca na uretra.

As **glândulas seminais**, ou vesículas seminais, localizam-se atrás da bexiga urinária e eliminam sua secreção no ducto ejaculatório durante o orgasmo. Essa secreção constitui a maior parte do volume do **esperma**, ou sêmen, como é chamado o fluido formado por espermatozoides e líquidos nutritivos.

A **próstata**, localizada sob a bexiga urinária, é uma glândula com cerca de 4 cm de diâmetro que envolve a porção inicial da uretra. A secreção prostática é lançada na uretra e no ducto ejaculatório por meio de diversos canais. Embaixo da próstata, desembocando na uretra, há um par de **glândulas bulbouretrais**. Durante a excitação sexual, essas glândulas liberam um líquido que contribui para a limpeza do canal uretral antes da passagem do esperma.

No clímax da excitação sexual masculina, ocorre a **ejaculação**, processo de eliminação do esperma pela uretra. O volume de esperma eliminado em cada ejaculação é de aproximadamente 5 mL e contém cerca de 350 milhões de espermatozoides.

Veja comentários sobre esta atividade no Suplemento do Professor.

Dialogando com o texto

A sexualidade humana é um assunto polêmico, que pode envolver preconceitos e regras de conduta diversas. Na área do comportamento sexual há grande diversidade de práticas e de opiniões. Nossa sugestão é que você e alguns colegas organizem um grupo de pesquisa para verificar a opinião das pessoas sobre a seguinte questão: o sexo deve sempre ter finalidade reprodutiva? Quais seriam suas outras eventuais finalidades? Entreviste diversas pessoas, de diferentes idades e graus de instrução. Anote ou grave suas entrevistas. Discuta o assunto com pais, colegas e professores.

Plano de Aula nº04

1. Identificação

Professor (a): Ana Claudia Bueno

Escola: Escola Estadual de Ensino Médio Senador Alberto Pasqualini

Disciplina: Biologia

Carga horária: 2 períodos

Ano: 2º ano do ensino médio

2. Conteúdo programático:

- Processo de fecundação e nidação no útero;
- Desenvolvimento do feto durante a gravidez e a função da placenta;
- Etapas do parto, incluindo trabalho de parto e nascimento.

3. Objetivo geral:

- Compreender os principais processos que ocorrem durante a gravidez e o parto, desde a fecundação até o nascimento do bebê.

4. Objetivos específicos:

- Explicar o processo de fecundação e a formação do embrião;
- Descrever a nidação e a formação da placenta;
- Compreender o desenvolvimento do feto durante a gravidez;
- Identificar os processos envolvidos no parto.

5. Metodologia e recursos didáticos:

• Problematização inicial:

Inicie a aula perguntando aos alunos o que eles sabem sobre o início da

gravidez e como o bebê se desenvolve no útero. Pergunte aos alunos o que eles já sabem sobre como um bebê se desenvolve antes do nascimento. Pergunte: "Como vocês acham que começa a gravidez?" ou "O que acontece com o bebê enquanto está no útero?"

• **Organização do conhecimento:**

-Após solicitar que todos peguem o livro para realizar a leitura oral das páginas nº136, 137 e 138. Realizar as explicações necessárias durante a leitura;

- Em seguida mostrar um vídeo sobre "Fertilização/ Fecundação";

- Após entregar uma atividade impressa e quando todos concluírem corrigir oralmente com a turma e fazer as anotações necessárias no quadro.

- Ao final da aula fazer a chamada.

• **Aplicação do conhecimento:**

Aplicar alguns exercícios para assim fixar o conteúdo estudado na aula.

Recursos didáticos:

Projektor, notebook, livro didático, lista de exercícios impressa, quadro branco e canetão.

6. Avaliação:

- Participação em aula, assiduidade, envolvimento com a proposta de trabalho, entendimento dos conhecimentos desenvolvidos, realização das atividades.

7. Referências:

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues; FERRARO, Nicolau Gilberto; PENTEADO, Paulo Cesar Martins; TORRES, Carlos Magno A.; SOARES, Júlio; CANTO, Eduardo Leite do; LEITE, Laura Celloto Canto. **Moderna Plus: Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Humanidade e Ambiente.** Manual do Professor. PNLD 2021. São Paulo: Moderna.

Anexos:

4. Gravidez e parto

Fecundação e nidação

A **fecundação** ocorre na tuba uterina, em geral nas primeiras 24 horas após a ovulação. O zigoto passa pelas primeiras clivagens (divisões mitóticas), originando a mórula, que chega ao útero cerca de três dias após a fecundação. Com cerca de sete dias, o embrião encontra-se no estágio de blástula, que nos mamíferos é denominada **blastocisto**. Este se implanta na mucosa uterina, fenômeno que recebe o nome de **nidação**. Com isso inicia-se a **gravidez**, ou gestação, que se encerra com o parto, cerca de nove meses mais tarde.

Na fase de blastocisto, o embrião é uma esfera celular oca, com um pequeno aglomerado de células em um dos polos e uma cavidade cheia de líquido. A parede do blastocisto é chamada de trofoblasto; a cavidade interna é denominada blastocela; o conjunto de células internas, que ocupam parte da blastocela, constitui o embrioblasto.

As células do trofoblasto aderem à parede uterina e secretam enzimas que digerem porções do endométrio, onde o embrião se infiltra e cresce. O trofoblasto se ramifica e ocupa as cavidades abertas pela digestão enzimática; como reação à infiltração do trofoblasto, a parede uterina desenvolve muitos vasos sanguíneos na região.

As enzimas secretadas pelo trofoblasto digerem as paredes dos vasos sanguíneos, formando ao seu redor lacunas sanguíneas nas quais passa a circular sangue materno. As projeções do trofoblasto que se ramificam dentro da parede uterina, chamadas **vilosidades coriônicas**, secretam o hormônio **gonadotrofina coriônica**. A presença desse hormônio no sangue materno estimula a atividade do corpo-amarelo, o que mantém as taxas de estrógeno e de progesterona elevadas no sangue da mulher. Conseqüentemente, a menstruação não ocorre, o que constitui um dos primeiros sinais de gravidez. Os testes de gravidez disponíveis em farmácias têm como base a detecção de gonadotrofina coriônica na urina da mulher, o que indica a gravidez. A partir do quarto mês de gestação, o corpo-amarelo regride, mas a mucosa uterina continua a se desenvolver graças à produção de estrógeno e progesterona pela placenta (Fig. 4).

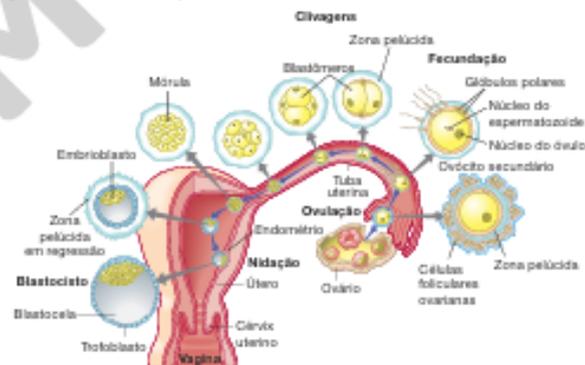


Figura 4 Representação esquemática de parte do sistema genital feminino que mostra a sequência de desenvolvimento, desde a ovulação até a nidação do embrião. (Representação fora de proporção; cores meramente ilustrativas.)

Fonte: adaptada de REECE, J. B. et al. *Biologia de Campbell*. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

Placenta

A **placenta** é um órgão formado pelo desenvolvimento conjunto da parede uterina e das vilosidades coriônicas do embrião. É por meio da placenta que ocorrem trocas de substâncias entre mãe e filho durante a gravidez. Alimento e gás oxigênio passam do sangue da mãe para o do filho, enquanto substâncias excretadas e gás carbônico fazem o caminho inverso. O sangue da mãe e o do embrião não se misturam na placenta; as trocas ocorrem através das paredes dos vasos sanguíneos que separam as circulações embrionária e materna.

A placenta comunica-se com o embrião pelo **cordão umbilical**, uma estrutura tubular originada conjuntamente do mesoderma e do ectoderma extraembrionários. O cordão umbilical tem em seu interior duas artérias e uma veia por meio das quais o sangue do embrião vai até a placenta e volta dela (Fig. 5).

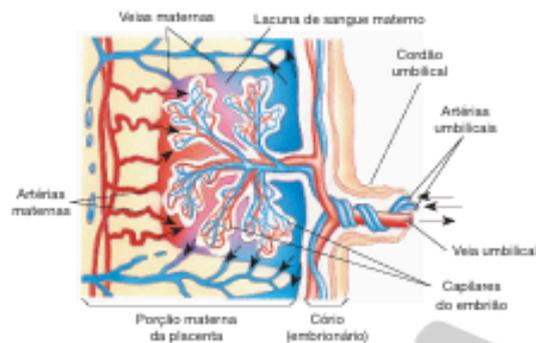


Figura 5 Representação esquemática da circulação sanguínea na placenta, um órgão compartilhado entre mãe e embrião. As setas indicam o sentido da circulação do sangue. (Representação fora de proporção; cores meramente ilustrativas.)

Fonte: adaptada de REECE, J. B. et al. *Biologia de Campbell*, 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

Fase fetal

Cerca de cinco semanas após a fecundação, os braços e as pernas do embrião humano tomam-se bem definidos e começam a apresentar contrações musculares. Na nona semana de vida (final do segundo mês), o embrião tem cerca de 2,5 cm de comprimento e aparência tipicamente humana. Nessa época tem início a formação dos ossos e o embrião passa a ser chamado **feto** (Fig. 6).

Aos cinco meses, o feto humano tem cerca de 20 cm de comprimento e pesa aproximadamente meio quilograma. Aos sete meses, ele já apresenta boas chances de sobrevivência, se porventura ocorrer seu nascimento prematuro.

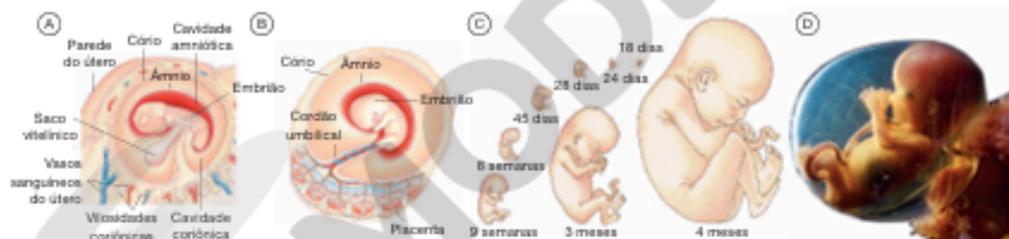


Figura 6 (A) Representação esquemática de corte de um embrião humano com cerca de 27 dias e seus anexos embrionários. (B) Representação esquemática de corte de um embrião de 45 dias, com a placenta e o cordão umbilical formados. (C) Representação esquemática em que se compara o tamanho relativo de embriões humanos de diferentes idades. (Representação fora de proporção; cores meramente ilustrativas.) (D) Fotografia de feto humano com 16 semanas de gestação e cerca de 12 cm de comprimento.

Fonte: adaptada de REECE, J. B. et al. *Biologia de Campbell*, 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

Parto

O **parto** natural consiste na expulsão do feto por contrações rítmicas da musculatura uterina; em geral, isso ocorre ao fim do nono mês de gravidez, aproximadamente 266 dias após a fecundação. Nessa época, o feto humano mede aproximadamente 50 cm de comprimento e pesa, em média, de 3 kg a 3,5 kg.

No momento do parto, o colo do útero dilata-se e a musculatura uterina passa a se contrair rítmicamente, induzida pelo hormônio **oxitocina**, liberado pela porção posterior da hipófise da gestante (neuroipófise). A bolsa amniótica se rompe e o líquido nela contido extravasa pela vagina. O feto é gradualmente empurrado para fora do útero por contrações vigorosas da musculatura uterina. A vagina dilata-se e permite a saída do bebê.

A placenta desprende-se da parede uterina e é expulsa pela vagina com o sangue proveniente dos vasos sanguíneos maternos rompidos. Nesse momento, no parto assistido, o cordão umbilical que liga o feto à placenta é cortado e amarrado (Fig. 7).



Figura 7 Representação esquemática de algumas etapas do parto natural. (Representação fora de proporção, cores meramente ilustrativas.)

Fonte: adaptada de REECE, J. B. et al. *Biologia de Campbell*. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

Plano de Aula nº05

1. Identificação

Professor (a): Ana Claudia Bueno

Escola: Escola Estadual de Ensino Médio Senador Alberto Pasqualini

Disciplina: Biologia

Carga horária: 2 períodos

Ano: 2º ano do ensino médio

2. Conteúdo programático:

- Tipos e características das principais ISTs;
- Sintomas, formas de transmissão e tratamento das ISTs;
- Métodos anticoncepcionais;
- Importância da prevenção e educação sexual.

3. Objetivo geral:

- Compreender os tipos, formas de transmissão e prevenção das ISTs, e conhecer os diferentes métodos anticoncepcionais, destacando a importância da saúde sexual e reprodutiva.

4. Objetivos específicos:

- Identificar os principais tipos de ISTs e suas características;
- Explicar os sintomas, formas de transmissão e tratamento das ISTs;
- Descrever os diferentes métodos anticoncepcionais e seu funcionamento;
- Discutir a importância da prevenção das ISTs.

5. Metodologia e recursos didáticos:

• Problematização inicial:

Comece a aula perguntando: “O que vocês sabem sobre ISTs e métodos

anticoncepcionais?” Permita que os alunos compartilhem suas ideias e conhecimentos prévios.

• **Organização do conhecimento:**

- Apresente uma breve introdução sobre as ISTs, destacando sua importância para a saúde pública;
- Depois utilize slides para mostrar os diferentes tipos de ISTs, suas características, formas de transmissão, sintomas e tratamentos, também apresente os diversos métodos anticoncepcionais, explicando seu funcionamento.
- Em seguida divida os alunos em grupos e peça que cada grupo pesquise e elabore um cartaz sobre uma IST específica, incluindo sintomas, formas de transmissão, prevenção e tratamento.
- Ao final da aula fazer a chamada.

• **Aplicação do conhecimento:**

Pesquisa em grupo sobre IST e elaboração de cartazes, onde a atividade permitirá que os alunos demonstrem a compreensão dos tópicos discutidos e desenvolvam habilidades de comunicação e colaboração.

Recursos didáticos:

Projetor, notebook, slides, papel pardo, quadro branco e canetão.

6. Avaliação:

- Participação em aula, assiduidade, envolvimento com a proposta de trabalho, entendimento dos conhecimentos desenvolvidos, realização das atividades e participação das atividades em grupo.

7. Referências:

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues; FERRARO, Nicolau Gilberto; PENTEADO, Paulo Cesar Martins; TORRES, Carlos Magno A.; SOARES, Júlio; CANTO, Eduardo Leite do; LEITE, Laura Celloto Canto.
Moderna Plus: Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Humanidade e

Ambiente. Manual do Professor. PNLD 2021. São Paulo: Moderna.

Anexos: slides

Plano de Aula nº06

1. Identificação

Professor (a): Ana Claudia Bueno

Escola: Escola Estadual de Ensino Médio Senador Alberto Pasqualini

Disciplina: Biologia

Carga horária: 2 períodos

Ano: 2º ano do ensino médio

2. Conteúdo programático:

- Estrutura e função do sistema nervoso central e periférico;
- Tipos de células nervosas;
- Impulso nervoso e sinapses;
- Funções dos principais componentes do encéfalo (cérebro, cerebelo, tronco encefálico) e da medula espinhal;
- Sistema nervoso autônomo: simpático e parassimpático.

3. Objetivo geral:

- Compreender a anatomia e fisiologia do sistema nervoso humano e sua importância na regulação e coordenação das funções corporais.

4. Objetivos específicos:

- Identificar as principais estruturas do sistema nervoso central e periférico;
- Explicar o funcionamento dos neurônios e a transmissão do impulso nervoso;
- Descrever as funções dos principais componentes do encéfalo e da medula espinhal;
- Diferenciar as funções do sistema nervoso autônomo simpático e

parassimpático.

5. Metodologia e recursos didáticos:

• Problematização inicial:

Inicie a aula perguntando “Como o nosso corpo consegue reagir rapidamente a estímulos externos, como um reflexo?” Permita que os alunos compartilhem suas ideias.

• Organização do conhecimento:

- Após apresentei uma introdução sobre a importância do sistema nervoso na regulação e coordenação das funções corporais;
- Utilize slides para mostrar a anatomia do sistema nervoso central e periférico, destacando as principais estruturas;
- Explique o funcionamento dos neurônios e a transmissão do impulso nervoso, utilizando vídeos e animações;
- Descreva as funções dos principais componentes do encéfalo e da medula espinhal;
- Explique as diferenças entre o sistema nervoso autônomo simpático e parassimpático.
- Em seguida mostrar um vídeo sobre “Como funciona o Sistema Nervoso Central?”;
- Após entregar uma atividade impressa e quando todos concluírem corrigir oralmente com a turma e fazer as anotações necessárias no quadro.
- Ao final da aula fazer a chamada.

• Aplicação do conhecimento:

Aplicar alguns exercícios para assim fixar o conteúdo estudado na aula.

Recursos didáticos:

Projektor, notebook, slides, lista de exercícios impressa, quadro branco e canetão.

6. Avaliação:

- Participação em aula, assiduidade, envolvimento com a proposta de trabalho, entendimento dos conhecimentos desenvolvidos, realização das atividades.

7. Referências:

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues; FERRARO, Nicolau Gilberto; PENTEADO, Paulo Cesar Martins; TORRES, Carlos Magno A.; SOARES, Júlio; CANTO, Eduardo Leite do; LEITE, Laura Celloto Canto. **Moderna Plus: Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Matéria e Energia.** Manual do Professor. PNLD 2021. São Paulo: Moderna.

Anexos:

[\(6\) Como funciona o Sistema Nervoso Central? - YouTube](#)

Plano de Aula nº07

1. Identificação

Professor (a): Ana Claudia Bueno

Escola: Escola Estadual de Ensino Médio Senador Alberto Pasqualini

Disciplina: Biologia

Carga horária: 2 períodos

Ano: 2º ano do ensino médio

2. Conteúdo programático:

- Estrutura e função dos neurônios;
- Transmissão do impulso nervoso;
- Sinapses e neurotransmissores;
- Controle nervoso das reações involuntárias e voluntárias;
- Papel do sistema nervoso central e periférico na coordenação das reações.

3. Objetivo geral:

- Compreender o controle nervoso das reações corporais e a função das estruturas do sistema nervoso na resposta a estímulos.

4. Objetivos específicos:

- Identificar a estrutura e função dos neurônios;
- Explicar o processo de transmissão do impulso nervoso e o papel das sinapses;
- Diferenciar as reações nervosas voluntárias e involuntárias.
- Relacionar a função do sistema nervoso central e periférico na coordenação das reações.

5. Metodologia e recursos didáticos:

• Problematização inicial:

Inicie a aula perguntando aos alunos: “Como o nosso corpo reage automaticamente a estímulos como tocar algo quente ou um susto?” Incentive-os a compartilhar suas experiências e hipóteses.

• Organização do conhecimento:

- Após solicitar que todos peguem o livro para realizar a leitura individual das páginas nº144, 145, 146, 147 e 148. Realizar as explicações necessárias após a leitura;
- Entregar um resumo complementar do conteúdo e solicitar que os alunos elaborem um mapa mental sobre o sistema nervoso e entregar ao final da aula;
- Ao final da aula fazer a chamada.

• Aplicação do conhecimento:

Elaborar um mapa mental sobre o sistema nervoso para assim fixar o conteúdo estudado na aula.

Recursos didáticos:

Livro didático, resumo complementar do conteúdo, quadro branco e canetão.

6. Avaliação:

- Participação em aula, assiduidade, envolvimento com a proposta de trabalho, entendimento dos conhecimentos desenvolvidos, realização das atividades.

7. Referências: AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues; FERRARO, Nicolau Gilberto; PENTEADO, Paulo Cesar Martins; TORRES, Carlos Magno A.; SOARES, Júlio; CANTO, Eduardo Leite do; LEITE, Laura Celloto Canto. **Moderna Plus: Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Matéria e Energia.** Manual do Professor. PNLD 2021. São Paulo: Moderna.

Anexos: Resumo complementar

Plano de Aula nº08

1. Identificação

Professor (a): Ana Claudia Bueno

Escola: Escola Estadual de Ensino Médio Senador Alberto Pasqualini

Disciplina: Biologia

Carga horária: 2 períodos

Ano: 2º ano do ensino médio

2. Conteúdo programático:

- Estrutura e função do sistema nervoso
- Anatomia e função do cérebro

3. Objetivo geral:

- Compreender o sistema nervoso e os componentes principais (neurônios, cérebro, medula espinhal, nervos periféricos)

4. Objetivos específicos:

- Identificar as diferentes partes e funções do sistema nervoso
- Compreender a organização e função do cérebro

5. Metodologia e recursos didáticos:

• Problematização inicial:

Inicie a aula explicando que os alunos devem elaborar um modelo didático sobre o sistema nervoso para que eles visualizem e compreendam melhor as estruturas e funções do sistema nervoso.

• Organização do conhecimento:

- Após solicitar que os alunos se dividam em dois grupos e entregue os materiais necessários;

- Depois explique aos alunos a importância de compreender o sistema nervoso e os componentes principais que serão incluídos no modelo didático: neurônios, cérebro, medula espinhal, nervos periféricos e outros;
- Ao final da aula fazer a chamada.

• **Aplicação do conhecimento:**

Elaborar um modelo didático e apresentar o mesmo explicando as diferentes partes e funções do sistema nervoso para assim fixar o conteúdo estudado na aula.

Recursos didáticos:

Imagens impressas, materiais (cartolina ou papelão, massinha de modelar de várias cores, fio de lã ou barbante, cola quente ou cola branca, tesoura, marcadores ou canetas coloridas, etiquetas ou pequenos pedaços de papel), quadro branco e canetão.

6. Avaliação:

- Participação em aula, assiduidade, envolvimento com a proposta de trabalho, entendimento dos conhecimentos desenvolvidos, realização das atividades.

7. Referências:

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues; FERRARO, Nicolau Gilberto; PENTEADO, Paulo Cesar Martins; TORRES, Carlos Magno A.; SOARES, Júlio; CANTO, Eduardo Leite do; LEITE, Laura Celloto Canto. **Moderna Plus: Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Matéria e Energia.** Manual do Professor. PNLD 2021. São Paulo: Moderna.

Anexos: imagens impressas do sistema nervoso

Plano de Aula nº09

1. Identificação

Professor (a): Ana Claudia Bueno

Escola: Escola Estadual de Ensino Médio Senador Alberto Pasqualini

Disciplina: Biologia

Carga horária: 2 períodos

Ano: 2º ano do ensino médio

2. Conteúdo programático:

- Revisão dos conteúdos para a prova teórica.

3. Objetivo geral:

- Revisar os conteúdos para a prova teórica.

4. Objetivos específicos:

-Aplicar questões sobre os conteúdos mediados para ajudar na fixação dos mesmo para a prova teórica.

5. Metodologia e recursos didáticos:

• Problematização inicial:

Num primeiro momento disponibilizar um breve resumo sobre os conteúdos da prova teórica.

• Organização do conhecimento:

Após solicitar que todos peguem o livro para localizar no sumário os conteúdos da prova. E em seguida entregar as atividades impressas para a revisão da prova e solicitar que todos as façam, esclarecer as dúvidas que surgirem durante a atividade proposta. Ao final da aula corrigir oralmente em conjunto com a turma, fazendo as anotações necessárias no quadro. Ao final da aula

fazer a chamada.

• **Aplicação do conhecimento:**

Aplicar alguns exercícios para assim fixar o conteúdo.

Recursos didáticos:

Livro, atividade impressa, quadro branco e canetão.

6. Avaliação:

Participação em aula, assiduidade, envolvimento com a proposta de trabalho, entendimento dos conhecimentos desenvolvidos, realização das atividades.

7. Referências:

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues; FERRARO, Nicolau Gilberto; PENTEADO, Paulo Cesar Martins; TORRES, Carlos Magno A.; SOARES, Júlio; CANTO, Eduardo Leite do; LEITE, Laura Celloto Canto. **Moderna Plus: Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Matéria e Energia.** Manual do Professor. PNLD 2021. São Paulo: Moderna.

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues; FERRARO, Nicolau Gilberto; PENTEADO, Paulo Cesar Martins; TORRES, Carlos Magno A.; SOARES, Júlio; CANTO, Eduardo Leite do; LEITE, Laura Celloto Canto. **Moderna Plus: Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Humanidade e Ambiente.** Manual do Professor. PNLD 2021. São Paulo: Moderna.

Anexos: Breve resumo sobre os conteúdos da prova e atividades impressas para a revisão da prova.

Plano de Aula nº10

1. Identificação

Professor (a): Ana Claudia Bueno

Escola: Escola Estadual de Ensino Médio Senador Alberto Pasqualini

Disciplina: Biologia

Carga horária: 2 períodos

Ano: 2º ano do ensino médio

2. Conteúdo programático:

- Realização da prova teórica.

3. Objetivo geral:

- Avaliar o conhecimento dos alunos.

4. Objetivos específicos:

-Aplicar questões sobre os conteúdos mediados no decorrer das aulas.

5. Metodologia e recursos didáticos:

• **Problematização inicial:**

Num primeiro momento entregar a prova e orientar que todos os alunos coloquem o nome completo na avaliação. Depois explicar que esta deve ser feita individualmente e em silêncio, sendo que é proibido fazer consulta a qualquer material durante a realização desta.

• **Organização do conhecimento:**

Após ler a prova para os alunos, fazer as explicações necessárias e sanar as dúvidas que houver. Os alunos terão dois períodos para a realização da avaliação. Ao final da aula fazer a chamada.

• **Aplicação do conhecimento:**

Aplicar alguns exercícios para avaliar o desempenho dos alunos.

Recursos didáticos:

Prova impressa.

6. Avaliação:

Participação em aula, assiduidade, envolvimento com a proposta de trabalho, entendimento dos conhecimentos desenvolvidos, realização das atividades.

7. Referências:

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues; FERRARO, Nicolau Gilberto; PENTEADO, Paulo Cesar Martins; TORRES, Carlos Magno A.; SOARES, Júlio; CANTO, Eduardo Leite do; LEITE, Laura Celloto Canto. **Moderna Plus: Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Matéria e Energia.** Manual do Professor. PNLD 2021. São Paulo: Moderna.

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues; FERRARO, Nicolau Gilberto; PENTEADO, Paulo Cesar Martins; TORRES, Carlos Magno A.; SOARES, Júlio; CANTO, Eduardo Leite do; LEITE, Laura Celloto Canto. **Moderna Plus: Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Humanidade e Ambiente.** Manual do Professor. PNLD 2021. São Paulo: Moderna.

Anexos: avaliação.

AVALIAÇÃO

NOME:

TURMA:

DATA:

PROFESSOR (a):

1. O que é o sistema endócrino?
 - a) Um sistema responsável pelo transporte de nutrientes no corpo.
 - b) Um sistema que regula hormônios e funções corporais.
 - c) Um sistema que ajuda na digestão dos alimentos.
 - d) Um sistema que controla os movimentos voluntários.

2. Qual glândula é conhecida como a "glândula mestre" do sistema endócrino?
 - a) Pâncreas
 - b) Hipófise
 - c) Tireóide
 - d) Supra-renal

3. Qual hormônio é produzido pelo pâncreas para regular o nível de glicose no sangue?
 - a) Insulina
 - b) Testosterona
 - c) Adrenalina
 - d) Estrogênio

4. O sistema endócrino é composto por um grupo de diferentes _____ endócrinas que liberam secreções conhecidas como _____?
 - a) células - vitaminas
 - b) órgãos - minerais
 - c) glândulas - hormônios
 - d) tecidos - enzimas

5. Qual glândula endócrina está localizada no cérebro?
 - a) Supra-renal
 - b) Pâncreas
 - c) Hipófise
 - d) Tireoide

6. Explique a diferença entre sexo biológico, identidade de gênero e orientação sexual.

7. Qual é a principal função dos testículos no sistema reprodutor masculino?
- Produzir espermatozóides e hormônios masculinos.
 - Armazenar nutrientes.
 - Produzir óvulos.
 - Controlar a temperatura corporal.
8. Qual estrutura do sistema reprodutor feminino é responsável pela produção de óvulos?
- Útero
 - Vagina
 - Ovários
 - Trompas de Falópio
9. Onde ocorre a fecundação no sistema reprodutor feminino?
- Vagina
 - Ovários
 - Útero
 - Trompas de Falópio
10. Qual é o nome da célula reprodutiva masculina?
- Óvulo
 - Espermatozóide
 - Testosterona
 - Folículo
11. Em qual órgão do corpo feminino o bebê se desenvolve durante a gravidez?
- Ovários
 - Trompas de Falópio
 - Útero
 - Vagina
12. Qual estrutura conecta o bebê à mãe e é responsável por transportar nutrientes e oxigênio para o bebê durante a gravidez?
- Placenta
 - Cordão umbilical
 - Ovário
 - Vagina
13. Quanto tempo, em média, dura uma gravidez humana?
- 6 meses
 - 9 meses
 - 12 meses
 - 8 meses

14. Qual é o nome do líquido que protege o bebê dentro do útero?
- Líquido sanguíneo
 - Líquido linfático
 - Líquido amniótico
 - Líquido placentário
15. O que significa a sigla IST?
- Infecções Sexualmente Temporárias
 - Infecções Sexualmente Transmissíveis
 - Infecções Sazonais Transmissíveis
 - Infecções Sistêmicas Temporárias
16. Qual das seguintes é uma forma comum de prevenção contra ISTs?
- Uso de preservativos (camisinhhas)
 - Uso de antibióticos preventivos
 - Lavar as mãos após o contato
 - Tomar vacinas regularmente
17. Qual dessas é uma Infecção Sexualmente Transmissível?
- Gripe
 - Sífilis
 - Resfriado comum
 - Cárie
18. Qual é o principal meio de transmissão das ISTs?
- Beber água contaminada
 - Contato com superfícies infectadas
 - Contato sexual sem proteção
 - Compartilhamento de alimentos
19. Além da relação sexual, qual outro meio pode transmitir ISTs como o HIV?
- Usar o mesmo sabonete
 - Comer alimentos crus
 - Compartilhamento de agulhas
 - Respiração compartilhada
20. Qual é a principal função dos métodos contraceptivos?
- Aumentar a fertilidade.
 - Prevenir a gravidez.
 - Melhorar a saúde reprodutiva.
 - Facilitar a fecundação.

21. Qual dos seguintes é um método contraceptivo de barreira?
- a) Pílula anticoncepcional
 - b) Preservativo (camisinha)
 - c) DIU (dispositivo intrauterino)
 - d) Anticoncepcional injetável
22. Qual método contraceptivo é usado por mulheres e deve ser tomado diariamente para prevenir a gravidez?
- a) Preservativo feminino
 - b) DIU
 - c) Pílula anticoncepcional
 - d) Diafragma
23. Qual método contraceptivo, além de prevenir a gravidez, também oferece proteção contra Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)?
- a) Pílula anticoncepcional
 - b) DIU
 - c) Preservativo (camisinha)
 - d) Anticoncepcional injetável
24. Qual dos seguintes métodos contraceptivos é permanente?
- a) DIU
 - b) Laqueadura
 - c) Pílula anticoncepcional
 - d) Preservativo (camisinha)
25. Qual é a função principal do sistema nervoso?
- a) Regular o fluxo sanguíneo
 - b) Controlar a digestão
 - c) Controlar e coordenar as atividades do corpo
 - d) Produzir energia para o corpo
26. Qual é o órgão principal do sistema nervoso central?
- a) Coração
 - b) Estômago
 - c) Cérebro
 - d) Rins
27. Qual célula é responsável por transmitir impulsos nervosos no sistema nervoso?
- a) Glóbulos vermelhos
 - b) Neurônios
 - c) Células musculares
 - d) Células ósseas

28. Qual é a função da medula espinhal no sistema nervoso?

- a) Produzir sangue
- b) Regular a respiração
- c) Transmitir mensagens entre o cérebro e o corpo
- d) Controlar a digestão

29. Qual é a principal função do sistema nervoso autônomo?

- a) Controlar os movimentos voluntários do corpo
- b) Processar informações sensoriais
- c) Controlar as atividades involuntárias do corpo, como batimentos cardíacos e respiração
- d) Regular a temperatura corporal